



Piauí - Conjuntura Econômica

**Boletim Analítico Trimestral
Julho/Agosto/Setembro
2012**



Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Julho/Agosto/Setembro
2012

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Cesar Cruz Fortes

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Israel Alcântara de Moraes

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	8
2.1 A cultura da Soja	9
2.2 A cultura do Milho	9
2.3 A cultura do Arroz	10
2.4 A cultura do Feijão.....	10
2.5 A cultura do Algodão Herbáceo	10
2.6 A cultura da Fava e Mamona	11
3 INDÚSTRIA	12
3.1 Consumo de Cimento	12
4 COMÉRCIO	14
4.1 Comércio Varejista	14
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	19
4.3 Movimentação de Cheques	22
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	24
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	26
6 SERVIÇOS	27
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	27
6.2 Número de Consumidores	29
6.3 Matrícula Veicular	31
7 COMÉRCIO EXTERIOR	34
8 TRANSPORTE AÉREO	45
9 FINANÇAS PÚBLICAS	47
9.1 ICMS e FPE.....	47
9.2 IPVA	51
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	54
11 EMPREGO FORMAL	55
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	57
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos	58
11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Empregos no Contexto Geográfico.....	60
12 RESUMO	61
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	63
Siglas.....	63
Termos e Definições	64

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO leva ao conhecimento da sociedade piauiense a presente Conjuntura Econômica, relativa ao 3º trimestre do ano de 2012, que trata dos principais indicadores da economia piauiense, acompanhados dos comentários relativos de cada um.

As informações aqui encontradas permitem ao leitor – estudantes, empresários, profissionais liberais, técnicos do governo – dispor de um considerável aporte de dados que servirão de suporte às suas decisões, dentro do campo de atuação de cada um, bem como entender como se comporta a dinâmica das principais ações governamentais.

O resultado dos dados colhidos e suas análises correspondentes tiveram dois componentes de interação: de um lado, as instituições públicas e privadas (técnicos e dirigentes) que forneceram as informações, elo importante para a qualidade do trabalho; do outro, os servidores desta Instituição que não mediram esforços para a apresentação de um documento atual relevante para o entendimento do comportamento da economia piauiense. Reconhece-se aqui, portanto, o valor das ações da equipe de elaboração deste Boletim.

RAIMUNDO CARDOSO DE BRITO FILHO

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A economia piauiense é apresentada através deste Boletim Analítico em suas mais diversas perspectivas. Os resultados alcançados estão aqui apresentados através de uma série de dados reunidos pela equipe de técnicos da Fundação CEPRO a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe.

A análise conjuntural da economia piauiense apresenta, de modo geral, uma evolução positiva quanto aos diversos temas estudados, conforme indicam os índices de variação obtidos para o 3º trimestre de 2012.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. Sua periodicidade proporciona, portanto, um melhor acompanhamento e avaliação do desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Este Boletim Analítico, que é realizado também de forma semestral e anual, apresenta uma análise de 10 segmentos do Estado: Agricultura, Comércio, Serviços, Indústria, IPC, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE, IPVA), Previdência Social e Emprego Formal no Estado do Piauí.

A conjuntura econômica do Estado apresentou, durante o 3º trimestre de 2012, segmentos positivos de destaque, como o Comércio Exterior, que teve suas exportações de janeiro a setembro deste ano acumuladas em US\$ 171.120.623, incremento de 31,06% em relação a 2011, alcançando o 4º lugar em crescimento das exportações do país, ficando atrás somente dos Estados de Rondônia, Pernambuco e do Distrito Federal.

Outros destaques ficaram com o Comércio Varejista, que cresceu 3,60%; a arrecadação de ICMS com incremento de 4,93% (o setor primário apresentou crescimento de 10,82%, seguido do setor secundário com 10,05% e o setor terciário com 3,32%); o IPVA, com acréscimo de 19,26%; a Previdência Social, com acréscimo de 18,13%, gerando 5.170 pensões e aposentadorias entre julho e setembro de 2012 e o Emprego Formal, com a geração de 3.008 novos empregos nos três meses citados.

A Conjuntura Econômica do Piauí – Boletim Analítico do 3º trimestre de 2012 – é um estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO e se apresenta como uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

A série compara o desempenho de indicadores mais representativos da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional. Para um melhor delineamento do trabalho, as informações de cada um dos 10 segmentos analisados estão dispostas em resumo, no final deste estudo.

2 AGRICULTURA

A Fundação IBGE, através da divulgação do seu mais recente levantamento sobre a produção agrícola no Estado ratifica a difícil situação que hoje atravessa a agricultura piauiense.

No início desta safra, previa-se para 2012 uma produção superior a 2.837 milhões toneladas de grãos e praticamente encerrando o ano agrícola os números levantados indicam que deverá encerrar o ano com uma produção de apenas 2.222 milhões toneladas, ou seja, 21,67% menor que as estimativas previstas e menor ainda em 0,58% em relação à safra passada.

Por outro lado, esse desempenho ocorreu não só pelo baixo nível de tecnologia que ainda é usado na agricultura familiar, especialmente, nos baixões agrícolas e nas regiões do semiárido do Estado, mas sobretudo pela forte escassez de chuvas que ocorreram nessas regiões.

É importante salientar que houve regiões em que o agricultor preparou o solo e não chegou a efetivar o primeiro plantio, em virtude da escassez de chuvas.

Ressalta-se, entretanto, a região dos cerrados que basicamente não sofreu a falta de chuvas, por estar em uma região onde as condições de solo e clima são pouco vulneráveis a escassez de chuvas, tendo em vista que pratica uma agricultura com perfil empresarial e com uso relativamente elevado de tecnologia agrícola, principalmente, na produção da soja, do arroz e do milho, conforme dados do quadro a seguir exposto.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2011 E OBTIDA EM 2012
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2011		Obtida em 2012		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	1.119	2.319	298	2.041	-73,37	-11,99
Arroz*	271.620	273.836	132.858	118.424	-51,09	-56,75
Feijão*	82.569	235.613	27.070	220.544	-67,22	-6,40
Milho*	696.462	349.584	769.498	354.600	10,49	1,43
Total de Cereais e Leguminosas	1.051.770	861.352	929.724	695.609	-11,60	-19,24
Oleaginosas						
Soja	1.144.033	383.618	1.242.484	444.756	8,61	15,94
Algodão Herbáceo	38.467	17.076	50.129	21.365	30,32	25,12
Mamona	1.061	2.662	81	823	-92,37	-69,08
Total de Oleaginosas	1.183.561	403.356	1.292.694	466.944	9,22	15,76
Total de Grãos	2.235.331	1.264.708	2.222.418	1.162.553	-0,58	-8,08

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

2.1 A cultura da Soja

Em 2012, foram colhidas 1,2 milhão de toneladas desse produto, representando acréscimo da produção em relação à safra passada da ordem de 8,61%.

As informações contidas no quadro acima mostram a cultura da soja como sendo o carro-chefe da economia agrícola do Estado, representando 56% da produção agrícola colhida nesta safra e quanto a área plantada com essa cultura foi efetivada a plantação de 444.756 ha.

Além disso, a soja é o produto que vem ganhando tradição de cultivo na região dos cerrados piauienses, pois além de ter transformado ao longo dessa última década o perfil do agricultor do sul do Estado, destaca-se no cenário nacional pela obtenção dos melhores índices de produtividade do país.

2.2 A cultura do Milho

O maior destaque da cultura do milho nesta safra se dá em função de ser o segundo produto mais produzido em termos quantitativos, assim como, ter sido o único no grupo dos cereais e leguminosas a ter apresentado crescimento em

relação a safra passada. Assim, obteve-se em relação à colheita anterior crescimento da ordem de 10,49%.

O milho é uma cultura de forte expectativa de crescimento de produção na balança comercial do Estado, tendo em vista que o produtor da região dos cerrados encontra nessa cultura uma excelente alternativa para introduzi-lo no ciclo produtivo das culturas daquela região, especialmente o milho tipo safrinha que tão bem tem se adequado ao cultivo naquela área do Estado.

2.3 A cultura do Arroz

O arroz é a cultura que apresenta a maior queda de produção nesta safra, com redução em 51,09%, ou seja, passando de 271,6 mil toneladas, em 2011, para 145,6 mil toneladas, em 2012. Essa queda de produção é justificada em razão da escassez de chuvas nas fases mais importantes do desenvolvimento dessa gramínea. Por outro lado, essa queda de produção já se reflete na relativa elevação dos preços do produto no mercado consumidor.

2.4 A cultura do Feijão

A cultura do feijão foi uma das mais prejudicadas com a escassez de chuvas na época de início do plantio nas regiões tradicionalmente produtoras do Estado.

A produção que estava inicialmente estimada em 100 mil toneladas de grãos, no último levantamento da Fundação IBGE indicou apenas que foram colhidas 27.070 toneladas de grãos.

Na safra passada foram colhidos cerca de 82,5 mil toneladas do produto, ou seja, valor três vezes superior que a safra atual citada.

2.5 A cultura do Algodão Herbáceo

Da mesma forma que a soja, do grupo das oleaginosas, o algodão nos últimos anos vem ganhando importância junto aos produtores da região dos cerrados, que em virtude da melhoria dos preços no mercado se constata crescente demanda anual, sendo um dos maiores estímulos para aumentar a oferta interna desse produto.

O algodão colhido na safra passada foi de 38.467 toneladas, ao passo que a colheita registrada até setembro do corrente ano foi de 50.129 toneladas, representando preliminarmente aumento de 30,32%, destacando-se como o maior acréscimo de produção no grupo das oleaginosas.

2.6 A cultura da Fava e Mamona

A fava e a mamona são produtos sem grande importância na balança comercial do setor agrícola do Estado. O primeiro caracteriza-se como cultura de subsistência, especialmente para aqueles que trabalham no segmento da agricultura familiar. O segundo, a mamona, após deixar de receber do governo a garantia de compra do produto para transformá-lo em biodiesel, praticamente deixou de existir como produto que garanta rentabilidade ao produtor.

A fava que em 2011 obteve produção de 1.119 toneladas e a mamona, 1.061 toneladas, em 2012 apresentou apenas 299 toneladas e 81 toneladas, respectivamente.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

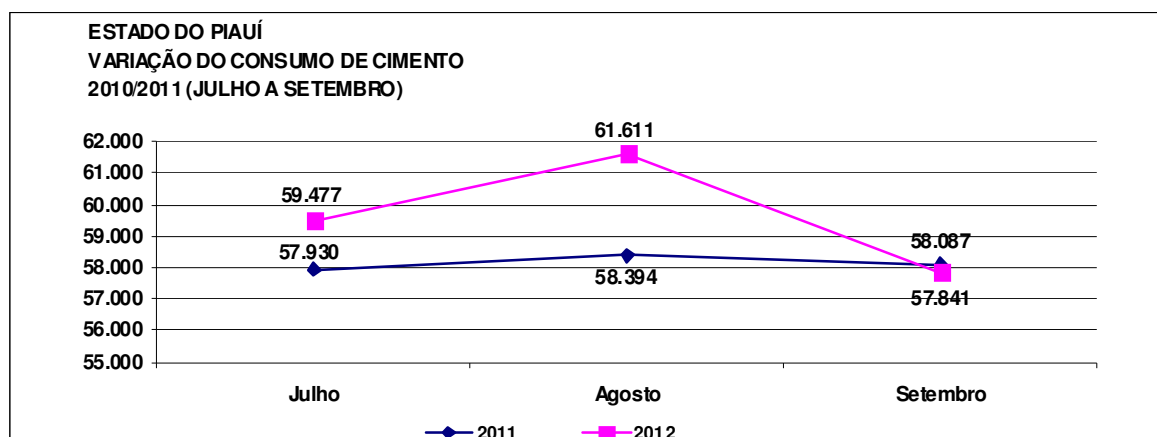
No decorrer do 3º trimestre de 2012, o consumo do cimento no Estado do Piauí apresentou crescimento de 2,59% em relação ao ano anterior. O consumo foi de 178.929t em 2012, contra 174.411t em 2011.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2011	2012	
Julho	57.930	59.477	2,67
Agosto	58.394	61.611	5,51
Setembro	58.087	57.841	-0,42
Total	174.411	178.929	2,59

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: Dados sujeitos a retificação.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

A maior variação no 3º trimestre de 2012 ocorreu no mês de agosto, com incremento de 5,51%.

Quanto ao consumo de cimento no Nordeste houve aumento de 8,21%, atingiu 3.772.506t. a maior variação ocorreu no Rio Grande do Norte com crescimento de 30,01%, seguido do Maranhão com 18,16% e a Paraíba, com 6,98%.

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Abrangência Geográfica	2011			2012			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	3.486.166	-	-	3.661.506	-	-	5,03
Maranhão	338.571	9,71	4º	400.069	10,93	4º	18,16
Piauí	174.411	5,00	8º	178.929	4,89	8º	2,59
Ceará	479.033	13,74	3º	469.142	12,81	3º	-2,06
Rio Grande do Norte	215.158	6,17	6º	279.738	7,64	6º	30,02
Paraíba	268.794	7,71	5º	287.547	7,85	5º	6,98
Pernambuco	709.671	20,36	2º	668.422	18,26	2º	-5,81
Alagoas	175.364	5,03	7º	183.603	5,01	7º	4,70
Sergipe	152.327	4,37	9º	148.250	4,05	9º	-2,68
Bahia	972.837	27,91	1º	1.045.806	28,56	1º	7,50

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

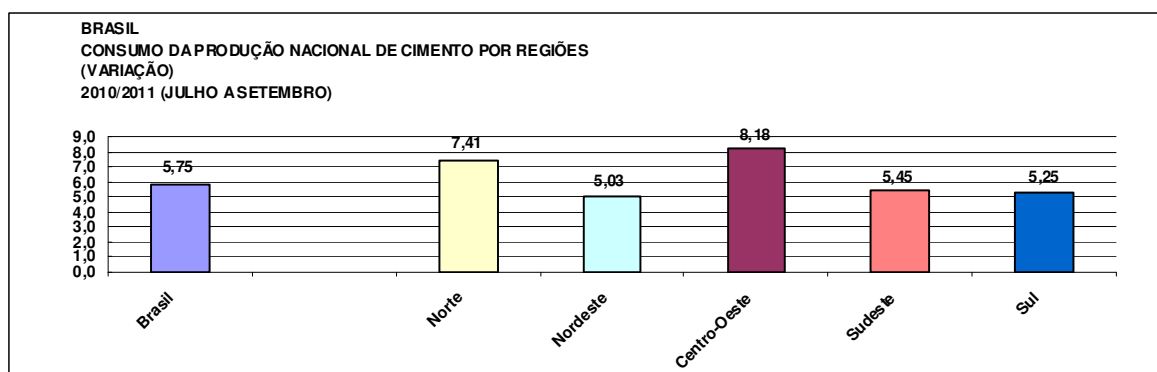
O consumo de cimento no Brasil foi de 18.444.988t, incremento de 5,76% em relação ao ano anterior. A região Centro Oeste foi a que apresentou melhor desempenho, com crescimento de 8,18%, seguido da região Norte, com 7,40%, a região Sudeste, com 5,45% e a região Sul, 5,25%.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Abrangência Geográfica	2011		2012		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
Brasil	17.441.950	100,00	18.444.988	100,00	5,75
Norte	1.300.145	7,45	1.396.456	7,57	7,41
Nordeste	3.486.166	19,99	3.661.506	19,85	5,03
Centro-Oeste	1.731.780	9,93	1.873.379	10,16	8,18
Sudeste	8.180.280	46,90	8.626.015	46,77	5,45
Sul	2.743.579	15,73	2.887.632	15,66	5,25

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Nota: Dados sujeitos a retificação.



Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista do Piauí obteve crescimento moderado no terceiro trimestre de 2012. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) aponta que o **Comércio Varejista** do Estado cresceu 3,60% no terceiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA¹ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2012 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Julho	Mensal ² Agosto	Setembro	Trimestre	Acumulada ³ No Ano	12 Meses
Brasil	7,20	10,00	8,50	8,60	8,90	8,10
Rondônia	2,80	8,20	8,50	6,50	5,70	6,00
Acre	17,60	16,40	9,50	14,50	14,40	11,80
Amazonas	5,80	1,00	4,50	3,77	6,00	5,20
Roraima	29,80	28,80	28,00	28,87	28,50	24,30
Pará	8,00	7,70	6,30	7,33	9,60	9,10
Amapá	17,90	25,60	25,90	23,13	19,20	14,70
Tocantins	11,20	13,10	10,70	11,67	15,40	17,10
Maranhão	12,20	9,00	7,60	9,60	11,40	10,40
Piauí	3,40	4,00	3,40	3,60	7,80	7,00
Ceará	11,30	12,60	10,40	11,43	9,40	8,10
Rio Grande do Norte	6,70	6,70	10,20	7,87	6,40	6,10
Paraíba	4,70	3,40	7,90	5,33	8,10	9,70
Pernambuco	7,40	12,80	8,90	9,70	11,00	9,30
Alagoas	6,60	8,80	7,90	7,77	8,30	6,50
Sergipe	4,60	6,80	5,00	5,47	5,60	3,50
Bahia	9,60	10,90	9,10	9,87	10,20	8,30
Minas Gerais	7,30	9,80	7,00	8,03	8,30	8,60
Espírito Santo	6,60	11,40	11,40	9,80	9,70	8,60
Rio de Janeiro	4,60	6,00	3,10	4,57	4,00	4,00
São Paulo	8,60	12,20	10,90	10,57	10,00	8,90
Paraná	7,10	8,80	6,50	7,47	11,40	11,00
Santa Catarina	0,90	4,60	5,10	3,53	5,10	7,80
Rio Grande do Sul	3,30	8,90	7,10	6,43	9,00	8,00
Mato Grosso do Sul	15,00	22,20	20,90	19,37	16,50	14,30
Mato Grosso	7,20	9,80	11,30	9,43	7,20	6,30
Goiás	9,40	10,80	10,40	10,20	9,60	8,50
Distrito Federal	3,60	7,40	7,00	6,00	6,20	5,50

Notas: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

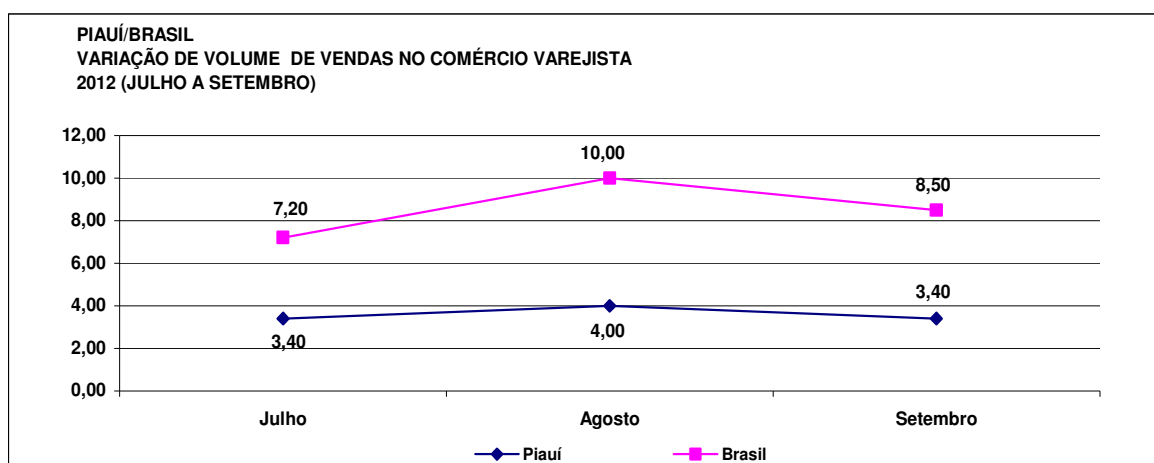
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

Todos os Estados obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no trimestre em análise, os melhores resultados, segundo Regiões, foram obtidos por:

- Roraima na região Norte (23,13%);
- Ceará na região Nordeste (11,43%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (19,37%);
- São Paulo na região Sudeste (10,57%);
- Paraná na região Sul (7,47%).

O volume de vendas do comércio varejista do Piauí fecha o terceiro trimestre de 2012 com taxa positiva, porém com os menores crescimentos do país. Quanto ao acumulado no ano, as vendas do setor obtiveram alta de 7,80% com relação ao mesmo período do ano passado. O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista para Piauí e Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos segmentos do varejo acrescido dos grupos de atividades “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais grupos de atividades têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o terceiro trimestre assinalando alta de 7,70%.

BRASIL

**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2012 (JULHO A SETEMBRO)**

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Julho	Mensal ² Agosto	Setembro	Trimestre	Acumulada ³ No Ano	12 Meses
Brasil	10,20	15,60	2,00	9,27	7,80	6,60
Rondônia	8,60	5,20	-0,40	4,47	6,30	5,40
Acre	19,40	16,50	-0,10	11,93	8,10	5,20
Amazonas	1,50	2,40	-0,30	1,20	2,30	2,40
Roraima	25,40	21,00	11,30	19,23	18,50	16,40
Pará	14,50	18,10	6,70	13,10	11,70	9,40
Amapá	12,10	17,20	27,60	18,97	10,40	4,80
Tocantins	19,70	22,80	8,80	17,10	15,30	15,60
Maranhão	16,20	18,40	5,90	13,50	10,00	8,90
Piauí	9,70	13,50	-0,10	7,70	9,30	8,30
Ceará	16,30	16,30	1,10	11,23	8,70	7,30
Rio Grande do Norte	9,50	11,50	5,80	8,93	6,50	5,30
Paraíba	4,20	7,50	-3,40	2,77	5,90	6,20
Pernambuco	10,50	16,60	-0,20	8,97	8,90	7,00
Alagoas	18,20	21,40	8,20	15,93	12,20	8,00
Sergipe	9,60	18,00	1,30	9,63	7,10	4,30
Bahia	12,00	20,60	4,70	12,43	10,70	7,80
Minas Gerais	6,20	10,20	-0,10	5,43	5,40	5,30
Espírito Santo	10,20	19,70	-0,10	9,93	0,80	1,30
Rio de Janeiro	6,90	12,10	-0,40	6,20	3,70	3,20
São Paulo	12,30	17,60	4,30	11,40	9,90	8,20
Paraná	9,50	14,60	0,30	8,13	9,50	8,60
Santa Catarina	1,90	12,40	-4,70	3,20	3,20	3,40
Rio Grande do Sul	9,30	16,50	1,40	9,07	8,10	6,60
Mato Grosso do Sul	12,80	21,10	8,50	14,13	8,10	6,10
Mato Grosso	20,40	23,20	11,30	18,30	15,00	12,60
Goiás	14,20	17,20	2,50	11,30	7,50	5,50
Distrito Federal	9,90	21,10	-1,10	9,97	7,40	5,10

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

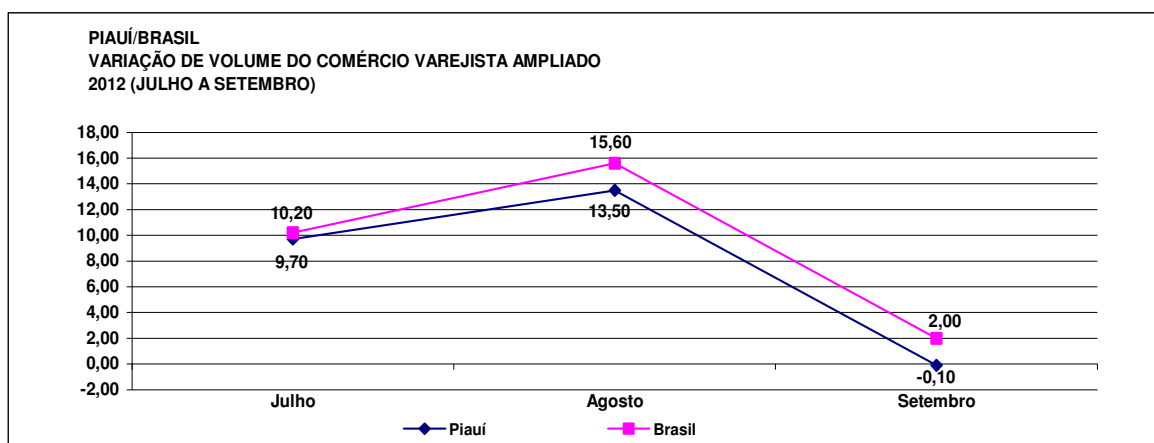
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

Assim como ocorreu com o comportamento das variações do Comércio Varejista, todas as Unidades da Federação também alcançaram resultado positivo na modalidade ampliada. Segundo as Regiões, os melhores resultados para o setor foram obtidos por:

- Roraima na região Norte (19,23%);
- Alagoas na região Nordeste (15,93%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (18,30%);
- São Paulo na região Sudeste (11,40%); e
- Rio Grande do Sul na região Sul (9,07%).

O Piauí também apresentou expansão quanto ao volume de vendas do comércio varejista ampliado para os últimos 12 meses, com taxa de 9,30%. O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do Brasil. Alguns índices poderão sofrer mudanças em divulgações subsequentes, em virtude de retificações nos dados primários.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2012 (JULHO A SETEMBRO)

Atividades	Taxa de Variação ¹					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	1,30	0,20	0,30	0,60	8,90	8,10
1. Combustíveis e Lubrificantes	1,60	0,90	0,90	1,13	6,40	4,80
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,90	-1,00	0,90	0,27	8,90	7,70
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	2,40	-0,80	-0,10	0,50	2,90	2,00
4. Móveis e Eletrodomésticos	0,50	1,10	-1,50	0,03	13,20	13,30
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	0,30	1,10	-0,20	0,40	10,90	10,00
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	10,20	4,80	-9,20	1,93	13,50	17,90
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-0,70	0,10	-0,50	-0,37	4,30	3,60
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	0,60	2,40	0,20	1,07	8,00	6,30
Comércio Varejista Ampliado ³	-1,00	2,70	-9,20	-2,50	7,80	6,60
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-11,20	8,00	-22,60	-8,60	5,90	3,70
10. Material de Construção	1,10	1,70	0,70	1,17	7,70	7,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Tomando como base o volume de vendas e o indicador do mês, os resultados indicam que nem todas as atividades obtiveram variações positivas no terceiro trimestre de 2012 comparadas ao mesmo período do ano passado, listadas por ordem decrescente de magnitude: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (1,93%), *Material de construção* (1,17%), *Combustíveis e lubrificantes* (1,13%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (1,07%), *Tecidos, vestuário e calçados* (0,50%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (0,40%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (0,27%), *Móveis e eletrodomésticos* (0,03%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-0,37%) e *Veículos e motos, partes e peças* (-8,60%).

Das duas atividades que apresentaram variações negativas, é importante que se destaque a de *Veículos e motos, partes e peças*, com -9,5. Resultado esse que reflete a antecipação das compras registrada no mês de agosto/2012, além disso, a greve dos bancos também contribuiu para redução do volume de financiamentos concedidos, segundo o Banco Central.

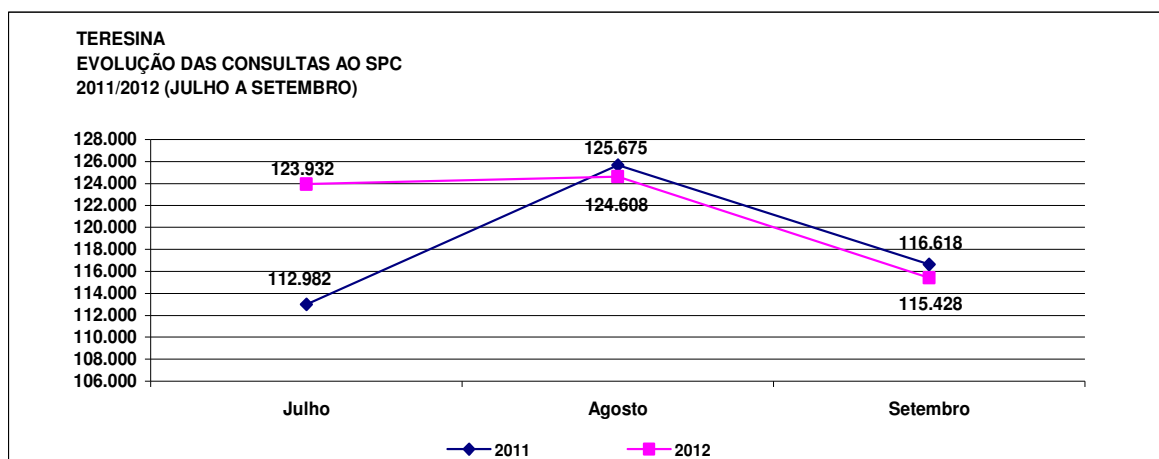
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apontaram crescimento no terceiro trimestre de 2012, comparados ao mesmo período do ano anterior. Foram efetuadas 363.968 consultas no período, representando variação de 2,45% em relação ao mesmo período de 2011, quando se observam 355.275 registros.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Consultas		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2011	2012		
Julho	112.982	123.932	14,73	9,69
Agosto	125.675	124.608	0,55	-0,85
Setembro	116.618	115.428	-7,37	-1,02
Total	355.275	363.968	-	2,45

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

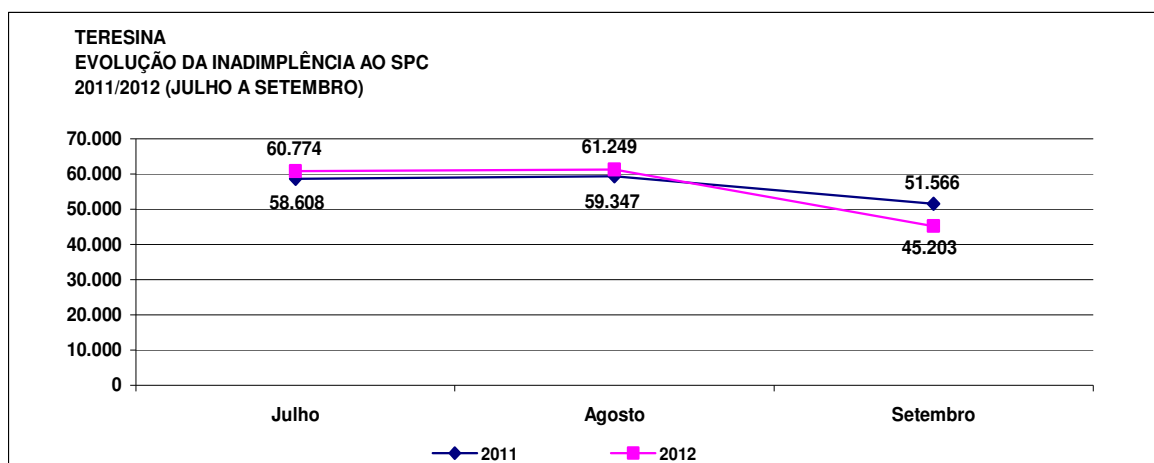
O gráfico acima indica que, mesmo apresentando movimento de queda, a evolução das consultas ao SPC foi superior à verificada em 2011.

O nível de inadimplências junto ao SPC em Teresina indicou uma queda de 1,35% no terceiro trimestre de 2012 em comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo setembro o mês com o menor índice de registros (26,20%).

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual (%)
	2011	2012	Var. Mensal (%)	
Julho	58.608	60.774	26,45	3,70
Agosto	59.347	61.249	0,78	3,20
Setembro	51.566	45.203	-26,20	-12,34
Total	169.521	167.226	-	-1,35

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

A queda nos registros de inadimplência verificada no mês de setembro representou um decréscimo de 26,20% e foi o principal responsável pelo resultado negativo do trimestre em comparação com o mesmo período de 2011.

De acordo com a Serasa, a queda mensal é resultado de um período positivo para o consumidor, em consequência de juros mais baixos no crédito, da portabilidade de dívidas e do maior interesse em renegociar pagamentos em atraso.

A empresa também cita outros fatores, como a liberação de lotes recortes de restituição do Imposto de Renda, a antecipação da primeira parcela do 13º salário para aposentados e pensionistas e, mais recentemente, a redução dos juros no rotativo do cartão de crédito.

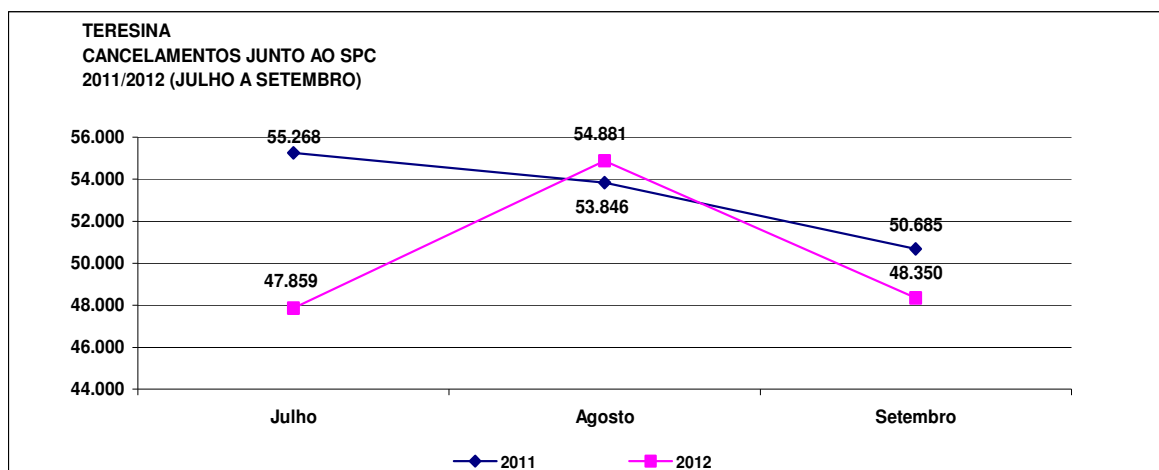
Houve também o efeito calendário. Com número menor de dias úteis em setembro de 2012, o que afeta principalmente as negativas provenientes de protestos e cheques devolvidos.

O número de cancelamentos junto ao SPC na modalidade Registros de Saída apresentou um decréscimo de 5,45% no terceiro trimestre de 2012, em relação a 2011, conforme mostra a tabela a seguir.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2011	2012	Var. Mensal (%)	
Julho	55.268	47.859	11,02	-13,41
Agosto	53.846	54.881	14,67	1,92
Setembro	50.685	48.350	-11,90	-4,61
Total	159.799	151.090	-	-5,45

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques expressa as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos. Na Conjuntura Econômica os dados são captados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN).

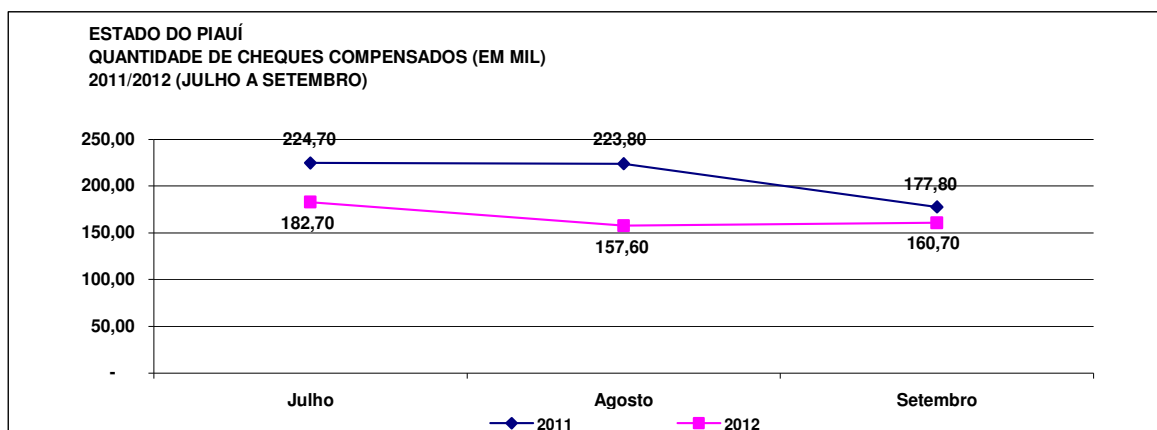
De acordo com o BACEN houve um decréscimo de 20,01% na movimentação de cheques compensados no terceiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Julho	224,70	182,70	-18,69	23,10	19,30	-16,45	20,90	7,60	-63,64
Agosto	223,80	157,60	-29,58	22,40	18,30	-18,30	20,60	16,70	-18,93
Setembro	177,80	160,70	-9,62	19,00	16,40	-13,68	17,40	14,70	-15,52
Total	626,30	501,00	-20,01	64,50	54,00	-16,28	58,90	39,00	-33,79

Fonte: BACEN.

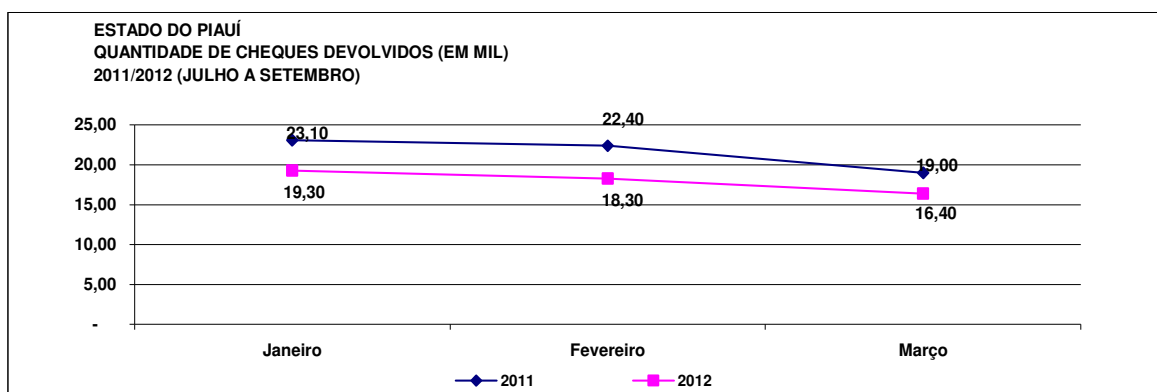
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.

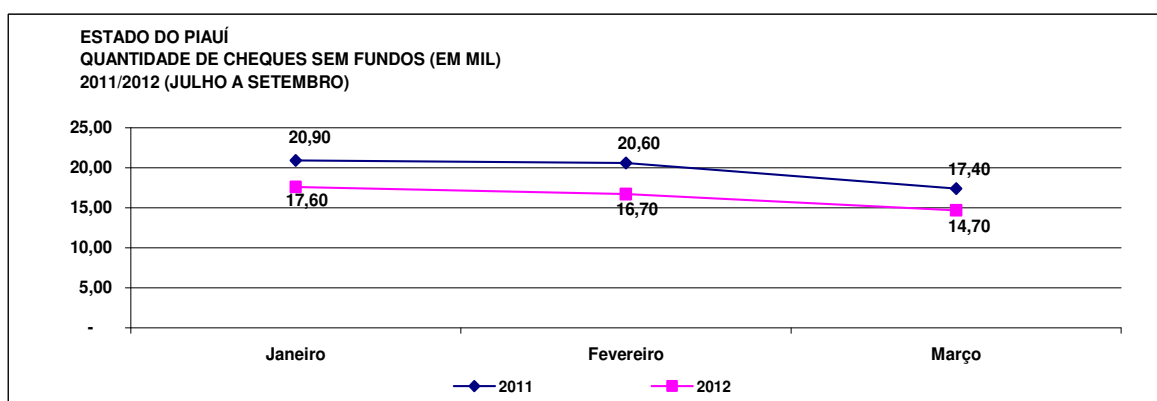
Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nessa modalidade reforça a tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, como os cartões de crédito ou débito.

Seguindo a tendência de redução verificada no número de cheques compensados, o BACEN também registrou queda no número de cheques devolvidos (-16,28%) bem como na modalidade de cheques desprovidos de saldo (-33,79%). Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Pode-se atribuir as quedas no volume de cheques devolvidos à abertura de novas linhas de crédito aos consumidores, o que levou a uma menor utilização do cheque pré-datado como meio de financiamento, reduzindo o risco de inadimplência deste meio de pagamento.



Fonte: BACEN.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulou a regularização de suas dívidas, além de ter favorecido uma administração mais eficiente do caixa das empresas, contribuindo para reduzir a incidência da devolução dos cheques.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), referente a cidade de Teresina, mostrou crescimento de 1,59%, superior ao 3º trimestre de 2011, que foi de 1,05%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Grupos	2011		2012	
	Varição (%)	Participação na Estrutura ⁽¹⁾	Varição (%)	Participação na Estrutura ⁽¹⁾
Alimentação	0,51	29,33	3,54	71,73
Habitação	2,57	25,40	0,77	13,66
Artigos de Residência	0,40	3,53	0,29	0,90
Vestuário	2,17	5,18	1,42	5,28
Transportes	0,63	10,59	0,48	3,68
Saúde e Cuidados Pessoais	0,41	10,81	0,81	6,27
Serviços Pessoais	0,58	15,27	-0,14	-1,52
Índice Geral	1,05	100,00	1,59	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na estrutura do IPC no 3º trimestre de 2011/2012.

Com relação aos produtos componentes do grupo Alimentação, destacam-se os seguintes produtos, com as respectivas variações: tomate (26,27%), cheiro verde (13,46%), banana (4,34%), melancia (8,33%), frango (8,33%), leite pasteurizado (6,57%), arroz (5,46%) e farinha de mandioca (3,29%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 3º TRIMESTRE DE 2012

Item	Varição (%)	Participação na estrutura (1)
Tomate	26,27	7,12
Cheiro Verde	13,46	1,65
Banana	4,34	2,20
Melancia	8,33	0,75
Frango	8,33	6,73
Leite Pasteurizado	6,57	2,38
Arroz	5,46	8,54
Farinha de Mandioca	3,29	0,69

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na estrutura do IPC no 3º trimestre de 2012.

Quanto aos produtos que compõem o grupo Vestuário, destacam-se os seguintes produtos, com as variações e participação na estrutura.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM NO
3º TRIMESTRE DE 2012

Itens	Varição (%)	Participação na Estrutura (1)
Saia	8,60	0,43
Calcinha e Sutiã	7,62	0,71
Vestido	6,80	0,42
Blusa	5,54	1,96
Bermuda, short e calção	4,94	0,60

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na Estrutura do IPC – Teresina.

Já no 3º trimestre de 2011, os produtos que compõem o grupo Habitação que mais pressionaram a inflação no período, com a respectiva variação foram os seguintes.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO HABITAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO
3º TRIMESTRE DE 2011

Item	Varição (%)	Participação na estrutura (1)
Energia elétrica	11,16	3,69
Material hidráulico	6,05	0,69
Material elétrico	2,51	0,09
Amaciante	3,58	0,27
Sabão em barra	2,53	1,82
Vassoura	1,87	0,23
Esponja de aço	1,45	0,78
Sabão em pó	0,48	1,29

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na estrutura do IPC no 3º trimestre de 2011.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

Quando se faz a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, verifica-se que o maior peso ocorreu no mês de setembro/2012, com aumento de 35,64% do salário mínimo, enquanto o menor peso foi no mês de julho/2012, com 34,26%. No mês de julho/2012, o crescimento foi ocasionado pelos seguintes produtos: banana (5,67%), tomate (5,10%) e farinha de mandioca (0,75%). Em agosto/2012, o incremento ocorreu pelos seguintes produtos: tomate (19,03%) e café em pó (1,59%). No mês de setembro/2012, o crescimento foi motivado pelos seguintes produtos: banana (5,36%), leite pasteurizado (4,61%), arroz (3,96%) e açúcar cristal (1,42%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL 3º TRIMESTRE DE 2012

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Julho	213,11	1,23	622,00	34,26
Agosto	218,70	2,62	622,00	35,16
Setembro	221,67	1,36	622,00	35,64

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica apresentou de julho a setembro, 691.876MWh, expansão de 17,02%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

No tocante ao faturamento por classe, mostra-se variação de 22,30% na classe comercial, assim como, outras classes com variações positivas tais como: residencial (17,82%), rural (37,55%) e poder público (20,74%). No entanto, ocorreu queda na classe industrial de 12,85%, em face da retração do setor têxtil com o fechamento de empresas na região de Picos.

A evolução do consumo de energia elétrica por classe apresenta-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2011 (MWh)	2012 (MWh)	Var. %
Residencial	262.160	308.883	17,82
Industrial	64.478	56.193	-12,85
Comercial	125.936	154.016	22,30
Rural	28.614	39.358	37,55
Poder Público ⁽¹⁾	45.246	54.631	20,74
Iluminação Pública	31.530	36.888	16,99
Serviço Público ⁽²⁾	32.480	41.006	26,25
Próprio	823	901	9,48
Total	591.267	691.876	17,02

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento (AGESPISA)

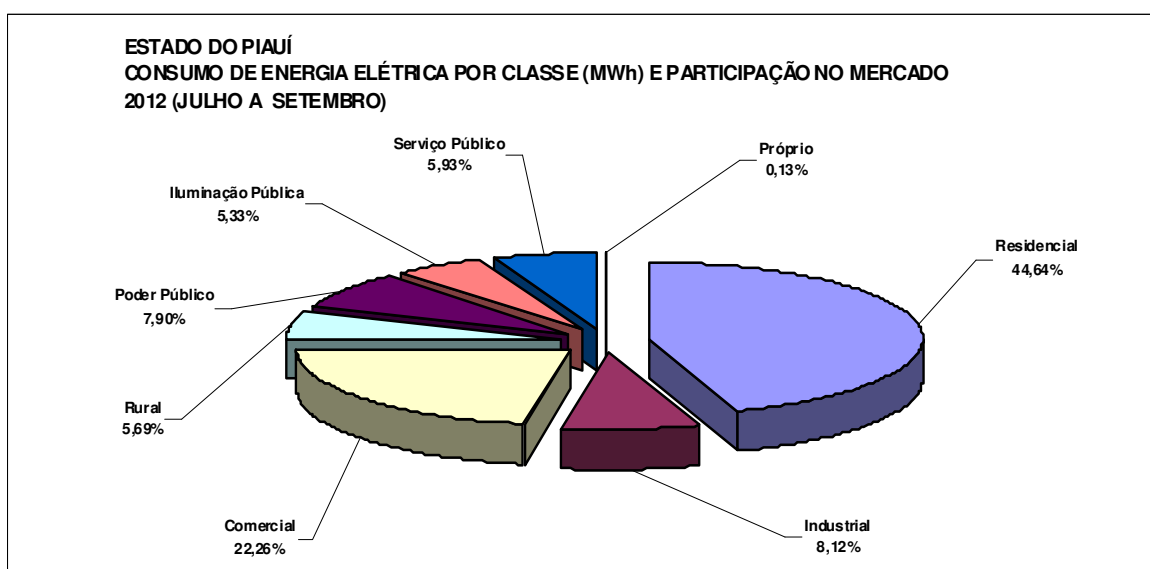
O consumo de energia elétrica por classe (MWh) e a respectiva participação no mercado apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2011 (MWh)	Participação (%)	2012 (MWh)	Participação (%)
Residencial	262.160	44,34	308.883	44,64
Industrial	64.478	10,91	56.193	8,12
Comercial	125.936	21,30	154.016	22,26
Rural	28.614	4,84	39.358	5,69
Poder Público	45.246	7,65	54.631	7,90
Iluminação Pública	31.530	5,33	36.888	5,33
Serviço Público	32.480	5,49	41.006	5,93
Próprio	823	0,14	901	0,13
Total	591.267	100,00	691.876	100,00

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

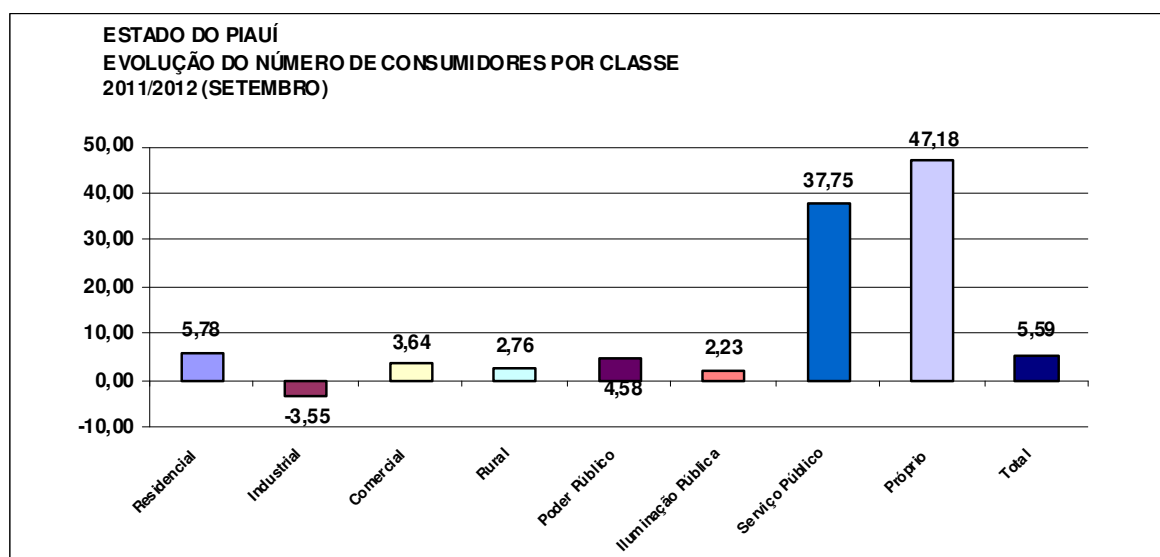
6.2 Número de Consumidores

O total do número de consumidores atingiu em setembro/2012, 1.052.155 clientes, incremento de 5,59%. Foram realizadas 55.728 novas ligações.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2011/2012 (SETEMBRO)

Nº de Consumidores	2011	2012	Var. %
Residencial	870.848	921.144	5,78
Industrial	3.882	3.744	-3,55
Comercial	74.280	76.982	3,64
Rural	29.005	29.806	2,76
Poder Público	13.852	14.487	4,58
Iluminação Pública	852	871	2,23
Serviço Público	3.566	4.912	37,75
Próprio	142	209	47,18
Total	996.427	1.052.155	5,59

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de setembro/2012 foi de 111,80kWh/consumidor, havendo crescimento de 11,39% em relação aos valores realizados para o mesmo período de 2011. O consumo médio por consumidor industrial apresentou incremento de 18,00%. A média mensal no total das classes do consumo por consumidor passou de 197,8kWh/consumidor em 2011, para 219,20kWh/consumidor, incremento de 10,82% no ano de 2012.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2011/2012 (SETEMBRO)

CLASSE	2011	2012	Var. %
Residencial	100,30	111,80	11,47
Comercial	5.536,50	5.002,90	-9,64
Industrial	565,10	666,90	18,01
Rural	328,80	440,20	33,88
Poder Público	1.088,80	1.257,00	15,45
Iluminação Pública	12.335,70	14.117,10	14,44
Serviço Público	3.036,10	2.782,70	-8,35
Próprio	1.931,90	1.437,00	-25,62
Total	197,80	219,20	10,82

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, é a instituição estatal responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego.

Com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí, o DETRAN-PI está presente em mais 36 municípios, através das Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de Serviço, eliminando, assim, a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No 3º trimestre de 2012, o *quantum* de matrícula veicular no Piauí experimentou um incremento da ordem de 2,00%, em relação a igual período de 2011, enquanto no Nordeste observou-se um decréscimo de (3,32%). Com relação ao Brasil, a variação observada foi de 0,12%.

As maiores variações observadas dentre os veículos matriculados no Estado, foram: semirreboque, 55,10%; automóvel, 40,20%; micro-ônibus, 34,69%; caminhonete, 29,07%; e camioneta, 29,03%. No cenário regional, os maiores incrementos observados foram: automóvel, 29,73%; reboque, 20,75%; caminhonete, 33,82% e camioneta, 7,36%. No contexto nacional, destacam-se as matrículas de automóvel com incremento de 20,13%, reboque com 12,41% e camioneta com 9,60%.

Do total de veículos matriculados no Piauí, no 3º trimestre de 2012, 21.854 unidades, a motocicleta participou com 9.973 unidades (45,63%), seguido de automóvel com 7.181 unidades (32,86%); motoneta com 1.791 unidades (8,20%) e caminhonete com 1.687 unidades (7,72%), acumulando 94,41%.

Para o Sociólogo Júlio Jacobo Waiselfisz, autor do Mapa da Violência 2011, lançado em fevereiro de 2011, o Piauí tem uma taxa de 14,7 mortes de motociclistas por cada grupo de 100 mil habitantes, a segunda maior taxa de todo o Brasil, perdendo apenas para Rondônia com 15 por cada 100 mil habitantes. Destarte, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo desses veículos com licenciamento atrasado, condutores inabilitados, sem portar equipamentos de segurança, quiçá menores de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma

severa fiscalização, de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

Conforme matéria editada no fantastico.globo.com/jornalismo, em 15/01/2012, no Piauí, em média, três pessoas morrem por dia vítimas de acidente com motos. No pronto-socorro de Teresina, o neurocirurgião Daniel França passou três anos desenvolvendo uma pesquisa com os pacientes. A conclusão é estarrecedora: “Os nossos números mostram que, dos pacientes vítimas de trauma de crânio que chegam ao Hospital de Urgência de Teresina, que é o hospital que drena todas as urgências do Piauí e parte do Maranhão, quase 70% são por acidentes de moto. Então, é uma média 700% superior à média Mundial”.

A mesma tendência foi observada no âmbito regional quando, no mesmo trimestre, foram matriculados 318.268 veículos, sendo o automóvel com 129.946 unidades (40,83%), a motocicleta com 123.116 unidades (38,68%), caminhonete com 22.837 unidades (7,18%) e motoneta com 17.676 unidades (5,55%), acumulando 92,24%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No contexto nacional visualiza-se uma discreta alteração no ranking dos veículos matriculados, 1.498.957 unidades. O automóvel ocupa a vanguarda com 822.076, equivalente a 54,84% do *quantum* matriculado, seguido de motocicleta com 320.127 unidades (21,36%), caminhonete com 131.870 unidades (8,80%) e motoneta 67.415 unidades (4,50%), acumulando, portanto, um percentual de 89,50 pontos percentuais.

A participação do Estado em nível regional, no 3º trimestre de 2012, foi de 6,87%, enquanto no ranking nacional foi de 1,46%, obedecendo a mesma tendência do mesmo período do ano anterior com 6,51% e 1,43%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2011/2012 (JULHO-SETEMBRO)

Tipos de Veículos	2011			Participação			2012			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	5.122	100.164	684.311	5,11	0,75	14,64	7.181	129.946	822.076	5,53	0,87	15,81
Caminhão	362	8.200	36.250	4,41	1,00	22,62	381	5.179	23.896	7,36	1,59	21,67
Caminhão-Trator	38	1.494	11.695	2,54	0,32	12,77	48	859	7.321	5,59	0,66	11,73
Caminhonete	1.307	20.758	128.164	6,30	1,02	16,20	1.687	22.837	131.870	7,39	1,28	17,32
Camioneta	217	6.430	51.649	3,37	0,42	12,45	280	6.903	56.605	4,06	0,49	12,20
Micro-ônibus	49	1.785	6.925	2,75	0,71	25,78	66	1.385	5.313	4,77	1,24	26,07
Motocicleta	12.220	160.280	436.094	7,62	2,80	36,75	9.973	123.116	320.127	8,10	3,12	38,46
Motoneta	1.691	19.026	75.611	8,89	2,24	25,16	1.791	17.676	67.415	10,13	2,66	26,22
Ônibus	131	2.185	8.953	6,00	1,46	24,41	131	1.430	6.903	9,16	1,90	20,72
Reboque	94	3.258	22.573	2,89	0,42	14,43	103	3.934	25.374	2,62	0,41	15,50
Semirreboque	49	2.320	16.011	2,11	0,31	14,49	76	1.971	13.038	3,86	0,58	15,12
Side-car	-	16	31	-	-	51,61	-	-	5	-	-	-
Utilitário	145	3.288	18.844	4,41	0,77	17,45	137	3.032	19.014	4,52	0,72	15,95
Total	21.425	329.204	1.497.111	6,51	1,43	21,99	21.854	318.268	1.498.957	6,87	1,46	21,23

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2011/2012 (JULHO-SETEMBRO)

Tipos de Veículos	2011			2012			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.122	100.164	684.311	7.181	129.946	822.076	40,20	29,73	20,13
Caminhão	362	8.200	36.250	381	5.179	23.896	5,25	-36,84	-34,08
Caminhão-Trator	38	1.494	11.695	48	859	7.321	26,32	-42,50	-37,40
Caminhonete	1.307	20.758	128.164	1.687	22.837	131.870	29,07	10,02	2,89
Camioneta	217	6.430	51.649	280	6.903	56.605	29,03	7,36	9,60
Micro-ônibus	49	1.785	6.925	66	1.385	5.313	34,69	-22,41	-23,28
Motocicleta	12.220	160.280	436.094	9.973	123.116	320.127	-18,39	-23,19	-26,59
Motoneta	1.691	19.026	75.611	1.791	17.676	67.415	5,91	-7,10	-10,84
Ônibus	131	2.185	8.953	131	1.430	6.903	-	-34,55	-22,90
Reboque	94	3.258	22.573	103	3.934	25.374	9,57	20,75	12,41
Semirreboque	49	2.320	16.011	76	1.971	13.038	55,10	-15,04	-18,57
Side-car	-	16	31	-	-	5	-	-	-83,87
Utilitário	145	3.288	18.844	137	3.032	19.014	-5,52	-7,79	0,90
Total	21.425	329.204	1.497.111	21.854	318.268	1.498.957	2,00	-3,32	0,12

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí, acumuladas, de janeiro a setembro de 2012 foram de US\$ 171.120.623, incremento de 31,06% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Convém destacar que o produto Grãos de Soja alcançou US\$ 112.932.293, seguido dos seguintes produtos: Ceras Vegetais (US\$ 36.375.025), Algodão (US\$ 7.249.143), Mel (US\$ 3.919.154), Couros e Peles (US\$ 3.714.984), Pilocarpina (US\$ 2.225.000) e Pescados (US\$ 1.710.177).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Produto	2011		2012		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Grãos de Soja	80.964.759	166.276,6	112.932.293	205.210,8	39,48	23,42
Ceras Vegetais	32.389.160	4.995,8	36.375.025	4.702,4	12,31	-5,87
Mel	9.776.290	2.650,9	3.919.154	1.272,1	-59,91	-52,01
Quartzitos	623.580	1.670	745.747	2.037,2	19,59	22,00
Algodão	434.213	208,3	7.249.143	3.433,9	1.569,49	1.548,54
Pilocarpina	1.475.000	0,5	2.225.000	0,7	50,85	40,00
Couros e Peles	511.047	301,3	3.714.984	130,1	626,94	-56,82
Pescados	-	-	1.710.177	60,0	-	-
Quercetina	836.404	12,1	1.179.075	16,2	40,97	33,88
Castanha de Caju	322.084	48,4	332.093	49,2	3,11	1,65
Pedras (*)	28.475	76,6	60.628	157,0	112,92	104,96
Outros	3.208.787	3.385,0	677.304	795,2	-78,89	-76,51
Total	130.569.799	179.625	171.120.623	217.864,8	31,06	21,29

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

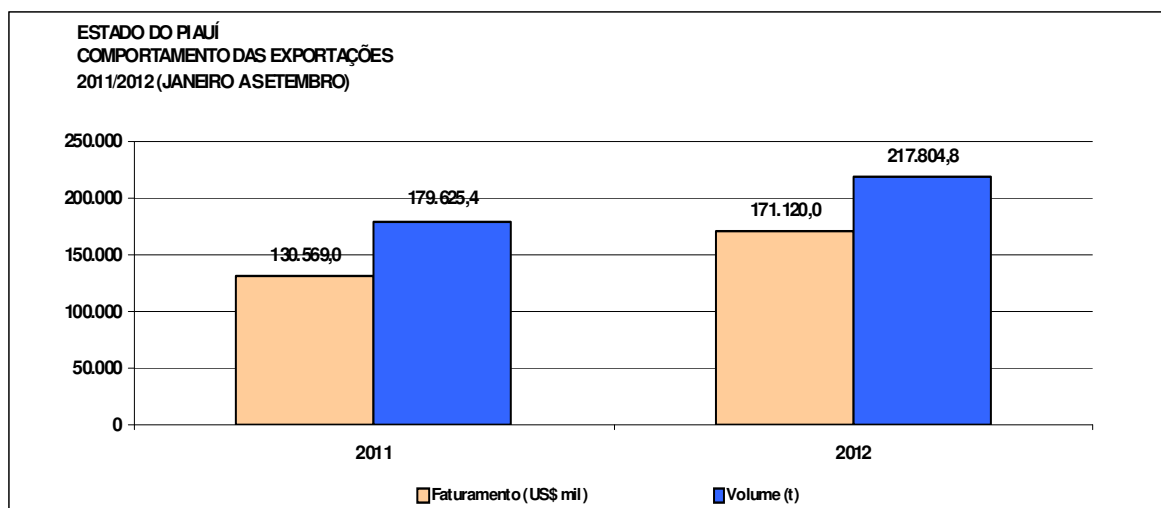
Nota: (*) Opalas e diamantes.

O comportamento das exportações, no tocante ao faturamento e volume mostram-se a seguir. O volume atingiu 217.804,80t, incremento de 21,25% em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Exportações	2011	2012	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	130.569,0	171.120,0	31,06
Volume (t)	179.625,4	217.804,8	21,26

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



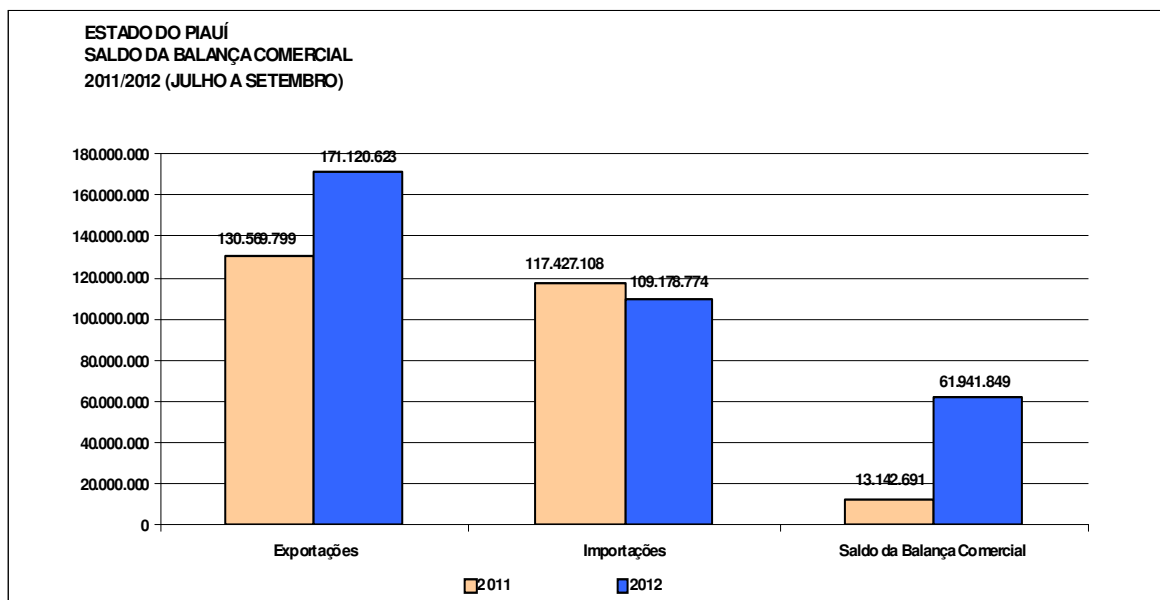
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí apresentou superávit no saldo da balança comercial de US\$ 61.941.849, as exportações tiveram crescimento de 31,06% e as importações mostraram queda de 7,02%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Balança Comercial	2011 (US\$ 1,00)	2012 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	130.569.799	171.120.623	31,06
Importações	117.427.108	109.178.774	-7,02
Saldo da Balança Comercial	13.142.691	61.941.849	371,30

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao desempenho das exportações por Estado, verificou-se que Rondônia apresentou o maior crescimento (69,76%), seguido de Pernambuco (45,34%), Distrito Federal (36,76%) e do Piauí (31,06%).

Importante salientar que o Piauí alcançou o 4º lugar nas exportações do país, quanto ao acumulado de janeiro a setembro do corrente ano.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Descrição	2011 Valor (US\$ 1,00)	2012 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	Principais Produtos Exportados
Brasil	164.871.790.000	180.596.221.000	9,54	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar-de-cana
Acre	14.743.010	7.930.419	-46,21	Castanha do Pará, madeiras e arroz
Alagoas	825.188.813	702.393.740	-14,88	Açúcar de cana, álcool etílico
Amapá	442.351.954	346.050.551	-21,77	Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	661.134.157	681.179.674	3,03	Motocicletas, aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	8.126.865.125	8.111.828.917	-0,19	Soja, automóveis
Ceará	1.023.556.980	924.227.177	-9,70	Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	129.048.588	176.481.013	36,76	Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	11.316.436.019	8.959.765.797	-20,83	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	4.305.903.751	5.359.532.703	24,47	Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	2.333.260.179	2.328.841.659	-0,19	Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	8.202.774.820	10.394.050.802	26,71	Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	2.986.436.362	3.056.816.889	2,36	Grãos de soja, açúcar de cana, minérios de ferro e carnes
Minas Gerais	30.269.820.007	25.033.035.375	-17,30	Minérios de ferro, café não torrado
Pará	13.419.281.840	10.465.959.949	-22,01	Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	127.449.959	163.819.178	28,54	Calçados, roupas, frutas e álcool
Paraná	13.186.904.307	13.350.420.906	1,24	Grãos de soja, açúcar de cana, óleo de soja
Pernambuco	688.155.008	1.000.175.520	45,34	Açúcar de cana, frutas
Piauí	130.569.799	171.120.623	31,06	Ceras vegetais, grãos de soja
Rio de Janeiro	22.017.250.103	21.606.239.496	-1,87	Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	174.695.138	174.950.273	0,15	Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	14.990.469.930	13.614.622.726	-9,18	Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	359.978.915	611.091.454	69,76	Carnes, grãos de soja e estanho
Roraima	13.516.446	9.404.707	-30,42	Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	6.634.821.879	6.865.872.614	3,48	Fumo, carnes
São Paulo	44.284.101.852	43.681.683.234	-1,36	Açúcar de cana, aviões, automóveis
Sergipe	89.119.424	109.707.258	23,10	Sucos, açúcar de cana, tecidos
Tocantins	427.122.212	522.555.543	22,34	Grãos de soja, carnes

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais blocos econômicos do destino das exportações piauienses, com as suas respectivas participações.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2011		2012		Variação %
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	60.906.716	46,65	68.812.760	40,21	12,98
União Europeia	50.222.055	38,46	52.899.700	30,91	5,33
EUA (inclusive Porto Rico)	15.611.461	11,96	18.342.446	10,72	17,49
Oriente Médio	108.748	0,08	21.686.994	12,67	19.842,43
Europa Ocidental	111.884	0,09	3.284.319	3,44	2.835,47
Demais Blocos	3.608.935	2,76	6.094.403	3,56	68,87
Total	130.569.799	100,00	171.120.622	100,00	31,06

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países exportadores do Piauí, no acumulado de janeiro a setembro de 2012, mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Países de Destino	2011	Part. %	2012	Part. %	Var. %
	(US\$ 1,00)		(US\$ 1,00)		
China	50.744.511	38,86	32.740.768	19,13	-35,48
Arábia Saudita	-	-	21.686.994	12,67	-
Espanha	19.012.490	14,56	20.510.579	11,99	7,88
EUA	15.611.461	11,96	18.342.446	10,72	17,49
Vietinã	-	-	18.252.771	10,67	-
Alemanha	6.135.854	4,70	13.725.604	8,02	123,70
Países Baixos (Holanda)	14.312.119	10,96	8.033.901	4,69	-43,87
Japão	6.360.838	4,87	7.363.006	4,30	15,76
Turquia	111.884	0,09	3.284.319	1,92	2835,47
Itália	1.560.026	1,19	3.279.559	1,92	110,22
Portugal	520.651	0,40	2.842.133	1,66	445,88
França	821.977	0,63	2.493.780	1,46	203,39
Malásia	511.047	0,39	2.228.254	1,30	336,02
Coréia do Sul	548.291	0,42	2.082.050	1,22	279,73
Tailândia	-	-	1.705.115	1,00	-
Bélgica	6.619.169	5,07	1.516.813	0,89	-77,08
Taiwan (Formosa)	898.618	0,69	1.361.847	0,80	51,55
Índia	348.426	0,27	1.311.295	0,77	276,35
Indonésia	422.166	0,32	1.155.737	0,68	173,76
Venezuela	683.306	0,52	1.145.872	0,67	67,70
Nicarágua	-	-	1.024.357	0,60	-
Chile	338.071	0,26	952.112	0,56	181,63
Reino Unido	1.235.364	0,95	497.331	0,29	-59,74
África do Sul	319.873	0,24	447.105	0,26	39,78
México	691.564	0,53	442.544	0,26	-36,01
Argentina	333.073	0,26	435.939	0,25	30,88
Marrocos	-	-	406.982	0,24	-
Colômbia	28.001	0,02	353.663	0,21	1163,04
Cingapura	180.800	0,14	336.445	0,20	86,09
Paquistão	29.048	0,02	182.003	0,11	526,56
Demais Países	2.191.171	1,68	979.298	0,57	-55,31
Total	130.569.799	100,00	171.120.622	100,00	31,06

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses exportados, com as respectivas participações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Produtos Exportados	2011 Participação %	2012 Participação %
Grãos de soja	62,00	66,00
Ceras vegetais	24,80	21,26
Algodão	0,33	4,23
Mel	7,49	2,29
Couros e peles	0,39	2,17
Pilocarpina	1,13	1,30
Pescados	-	1,00
Quercetina	0,64	0,69
Quartzitos	0,48	0,43
Castanha de caju	0,24	0,19
Pedras (*)	0,03	0,04
Outros	2,47	0,40
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
 Fundação CEPRO/GEPS.

Nota: (*) Opalas e Diamantes

As principais empresas piauienses exportadoras, com os valores e participações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Empresas	2011		2012	
	Valor (US\$1,00)	Part. %	Valor (US\$1,00)	Part. %
Cargil Agrícola S.A	40.551.028	31,06	68.984.392	40,31
Bunge Alimentos S.A.	8.932.706	6,84	19.463.441	11,37
Brasil Ceras Ltda.	12.868.354	9,86	15.698.035	9,17
Los Grobo Brasil Central Negócios de Organização	12.268.623	9,40	13.237.978	7,74
Foncepti Comercial Exportadora Ltda.	11.843.575	9,07	8.959.712	5,24
ABC – Indústria e Comércio S.A	19.212.402	14,71	6.564.238	3,84
Pontes Indústria de Ceras do Piauí Ltda.	1.993.643	1,53	6.012.197	3,51
ADM do Brasil Ltda.	-	-	4.682.244	2,74
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	1.969.278	1,51	3.229.553	1,89
EISA – Empresa Interagrícola S.A	-	-	3.101.874	1,81
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	4.261.231	3,26	2.718.331	1,59
Curtume Cobrasil Ltda.	1.627.738	1,25	2.638.469	1,54
Multigran S.A.	-	-	2.229.811	1,30
Aindro do Brasil Extrações S.A	-	-	2.225.000	1,30
Piauí Pescados Comércio Importação e Exportação	-	-	1.710.168	1,00
CVC – Cera Vegetal do Ceará Ltda. – EPP	-	-	1.566.671	0,92
PVP Sociedade Anônima	868.105	0,66	1.234.472	0,72
Brasil Market Comercial Exportação e Importação	-	-	1.052.691	0,62
José Salustiano de Sousa	661.742	0,51	883.457	0,52
Cartomix do Brasil Beneficiamento de Couros Ltda.	-	-	710.710	0,42
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	653.673	0,50	614.483	0,36
Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido	1.336.624	1,02	591.696	0,35
Noble Brasil S.A	-	-	413.980	0,24
Nutrade Comercial Exportadora Ltda.	434.213	0,33	413.329	0,24
Gestão Nordeste Ltda.	369.374	0,28	365.805	0,21
Euroalimentos Ltda.	107.125	0,08	307.434	0,18
Mega fios Ltda.	-	-	260.700	0,15
Cooperativa Mista de Apicultores	373.122	0,29	228.782	0,13
Conacentro Cooperativa dos Produtores do Centro	-	-	172.078	0,10
Piauí Stone Of Brazil Ltda. – ME	142.228	0,11	160.018	0,09
Bee Mel – Exportação e Importação de Alimentos	122.726	0,09	121.926	0,07
Walder L. Cavacante	2.389.521	1,84	103.103	0,06
Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	355.140	0,27	100.912	0,06
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	28.475	0,02	60.628	0,04
ARAR Pedras Mineração Ltda.	419.105	0,32	58.284	0,03
Comercialç Exportadora de Mel Siqueira Ltda. EP	-	-	54.404	0,03
Barcamp Ltda.	131.617	0,10	49.507	0,03
Bonoplast Indústria de Plástico Ltda.	-	-	42.625	0,02
Servcom Comércio Exterior S.A.	-	-	37.458	0,02
Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí	-	-	24.659	0,01
Demais Empresas	6.648.431	5,09	35.368	0,02
Total	130.569.799	100,00	171.120.623	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais municípios piauienses que exportaram de janeiro a setembro de 2011 e 2012, com os valores e produtos exportados.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Municípios	2011	2012	Produtos Exportados
Piripiri	12.181.533	3.229.553	Ceras vegetais
Campo Maior	18.474.569	15.698.035	Ceras vegetais
Altos	1.422.125	307.434	Castanha de caju e farelo de soja
Parnaíba	7.069.167	13.678.809	Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais
Teresina	3.350.442	670.274	Mel, ceras vegetais, couros e peles
São Raimundo Nonato	201.046	103.103	Mel
Picos	2.255.947	1.430.729	Mel e ceras vegetais
Geminiano	661.742	883.457	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	653.673	614.483	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Cajueiro da Praia	-	1.710.168	-
Simplicio Mendes	373.122	228.782	Mel
Juazeiro do Piauí	273.845	209.525	Quartzitos (em bruto)
Corrente	-	4.682.244	Soja
Baixa Grande do Ribeiro	1.025.984	-	Grãos de Soja
Monte Alegre do Piauí	-	45.375	Grãos de Soja
Pedro II	19.037	8.279	Fibras sintéticas e pedras
Demerval Lobão	913.420	-	-
Bom Jesus	-	38.837.286	Grãos de Soja

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os respectivos valores, participações e variações, estão a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Produtos	2011		2012		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	73.189.125	62,33	56.723.225	51,95	-22,50
Máquinas, Ferramentas e Acessórios	18.612.671	15,85	16.035.975	14,69	-13,84
Peças para Bicicletas	8.067.427	6,87	6.152.924	5,64	-23,73
Couros e Peles	422.443	0,36	-	-	-
Produtos Químicos	14.543.972	12,39	23.210.263	21,26	59,59
Outros	2.591.470	2,21	7.056.387	6,46	172,29
Total	117.427.108	100,00	109.178.774	100,00	-7,02

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, estão demonstrados a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2011		2012		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	9.806.372	8,35	15.606.227	14,29	59,14
Ásia	57.016.920	48,56	41.316.825	37,84	-27,54
Europa Oriental	17.380.971	14,80	15.651.920	14,34	-9,95
ALADI	7.563.675	6,44	8.788.373	8,05	16,19
Europa Ocidental	7.183.233	6,12	8.879.578	8,13	23,62
Demais Blocos	18.475.937	15,73	18.935.851	17,34	2,49
Total	117.427.108	100,00	109.178.774	100,00	-7,02

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores e participações, são apresentadas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012 (JANEIRO A SETEMBRO)

Empresas	2011		2012	
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)
Ferronorte Industrial Ltda.	65.852.630	56,08	50.915.976	46,64
Ribeirão S.A.	12.864.298	10,96	20.289.366	18,58
Mega Fios Ltda.	7.361.933	6,27	8.579.387	7,86
Bike do Nordeste S.A.	13.144.496	11,19	8.236.111	7,54
Alux Cabos Ltda.	1.563.192	1,33	2.252.161	2,06
Bombas Leão Nordeste Ltda.	1.723.699	1,47	1.788.528	1,64
Claudino S.A Lojas de Apartamentos	651.927	0,56	1.374.359	1,26
Halley S.A. Gráfica e Editora	88.438	0,08	1.343.414	1,23
Gestão Nordeste Ltda.	650.371	0,55	1.325.852	1,21
IPE Agroindustrial Ltda.	-	-	1.025.984	0,94
Ceará Taxi Aéreo Ltda.	-	-	997.000	0,91
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	202.167	0,17	913.420	0,84
AFIL Importação Exportação e Comércio Ltda.	-	-	883.070	0,81
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX (*)	753.519	0,64	857.242	0,79
Gráfica do Povo Ltda.	113.850	0,10	751.624	0,69
Bringel E Carvalho Indústria de Representação Ltda.	-	-	720.976	0,66
BIOMAX Comércio, Importação e representações de	166.143	0,14	650.931	0,60
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	577.627	0,49	646.371	0,59
Ônix S.A Indústria de Colchões de Espuma	110.039	0,00	574.998	0,53
Curtume Cobrasil Ltda.	416.470	0,35	556.846	0,51
Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV	-	-	548.125	0,50
Dalka do Brasil Ltda.	-	-	486.325	0,45
Med Imagem S/C	100.358	0,09	428.133	0,39
Imbra – Pack Indústria Brasileira de Embalagens	269.620	0,23	361.234	0,33
Eletro do Nordeste S.A.	2.919.210	2,49	311.042	0,28
SLC Agrícola Ltda.	-	-	254.634	0,23
Fundação do Museu do Homem Americano	-	-	201.046	0,18
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	210.274	0,18	165.507	0,15
Zumira Rodrigues Alencar - EPP	-	-	157.909	0,14
Guadalajara AS Indústria de Roupas	-	-	156.770	0,14
M.H.M. Franco	-	-	148.716	0,14
Multicolor Ind. & Com. Ltda. – ME	-	-	147.460	0,14
BR Trade Ltda.	518.919	0,44	114.181	0,10
US Import. Ltda.	101.910	0,09	101.400	0,09
Soferro Protendidos Ltda.	106.048	0,09	90.722	0,08
GM Comércio Importação e Exportação Ltda. – ME	88.535	0,08	78.417	0,07
Colon Equipamentos Rodoviários Ltda.	-	-	73.693	0,07
Distribuidora Fortuna Ltda. – ME	-	-	69.957	0,06
Forma Engenharia Com. Ind. e Representações Ltda.	-	-	67.738	0,06
Flex Sinalização Modular Ltda. – EPP	-	-	56.059	0,05
Demais Empresas	6.871.715	5,85	476.090	0,44
Total	117.427.388	100,00	109.178.774	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

8 TRANSPORTE AÉREO

Analisando os dados da INFRAERO, observa-se que o movimento de passageiros no aeroporto de Teresina, no período de julho a setembro de 2012, teve retração da ordem de 4,6%, num total de 277.131 passageiros. Neste período, o mês de maior movimento no aeroporto foi em setembro com acréscimo de 4,5% no embarque, em relação a igual período de 2011.

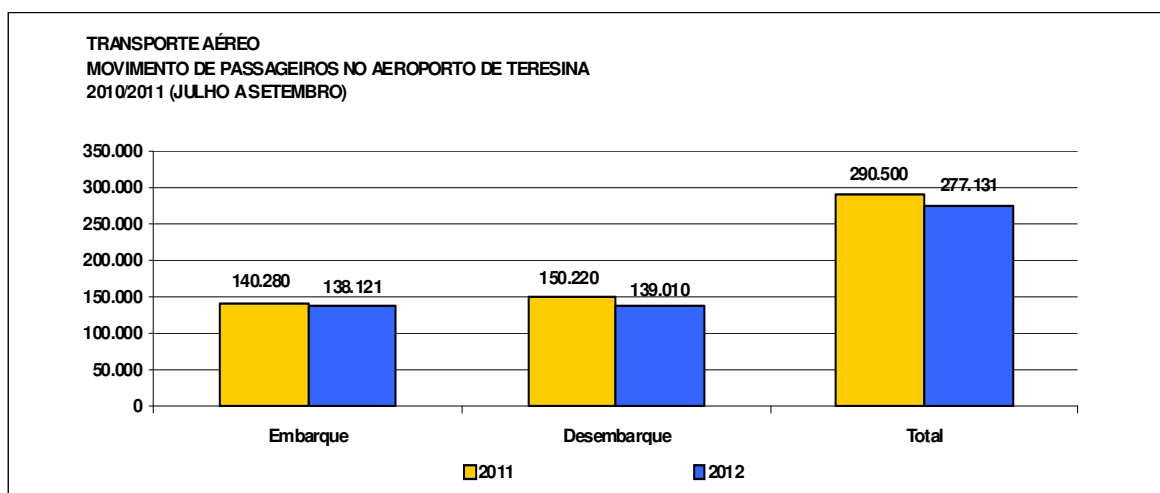
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Julho	51.064	49.377	-3,3	56.328	51.137	-9,2	107.392	100.514	-6,4
Agosto	48.883	46.594	-4,7	50.324	44.388	-11,8	99.207	90.982	-8,3
Setembro	40.333	42.150	4,5	43.568	43.485	-0,2	83.901	85.635	2,1
Total	140.280	138.121	-1,5	150.220	139.010	-7,5	290.500	277.131	-4,6

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



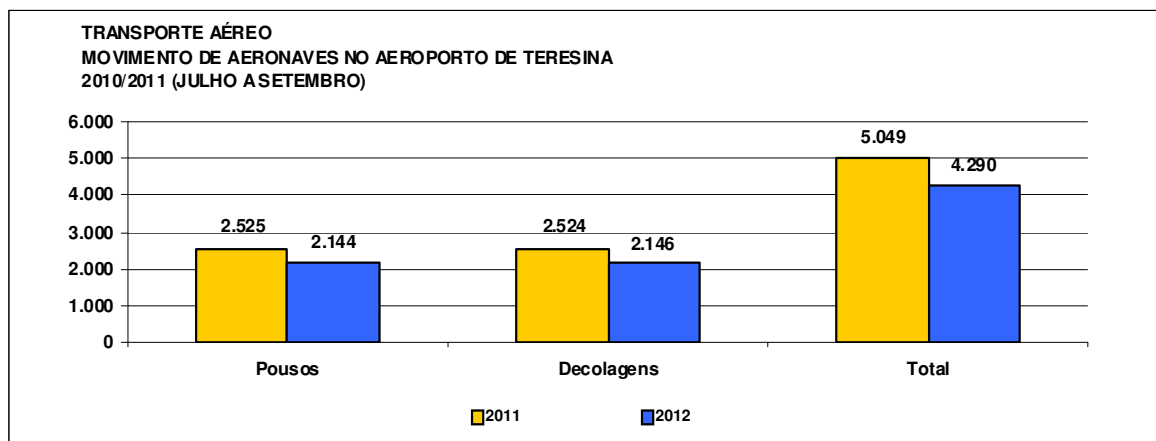
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Observando-se o movimento de tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, no 3º trimestre de 2012, consta-se um total de 4.290 voos entre pousos e decolagens. No tocante aos pousos, verificou-se um total 2.144, com retração na ordem de 15,09%. Quanto às decolagens verificou-se um total de 2.146, com índice de -14,98%.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %	Total		Var. %
	2011	2012		2011	2012		2011	2012	
Julho	834	754	-9,59	834	756	-9,35	1.668	1.510	-9,47
Agosto	875	666	-23,89	873	661	-24,28	1.748	1.327	-24,08
Julho	816	724	-11,27	817	729	-10,77	1.633	1.453	-11,02
Total	2.525	2.144	-15,09	2.524	2.146	-14,98	5.049	4.290	-15,03

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ/PI), registrou-se que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), atingiu, no terceiro trimestre de 2012, R\$ 583.939.000,00 superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior que foi de R\$ 556.499.000,00, gerando um crescimento de 4,93%. Observa-se também que, quanto à variação, o mês mais expressivo foi o de agosto, registrando 24,98% de crescimento na arrecadação de ICMS (ver quadro a seguir).

ESTADO DO PIAUÍ

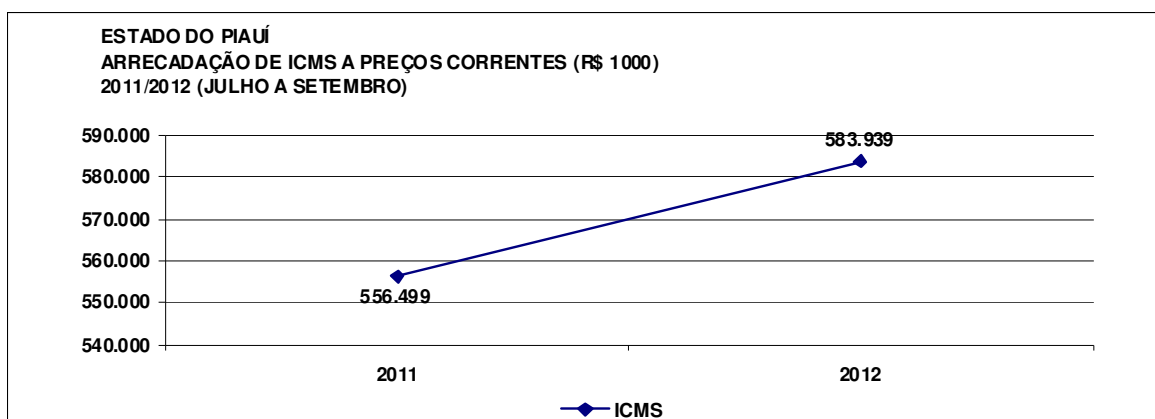
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1000)

2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2011	2012	Var. %
Julho	189.514	199.140	5,08
Agosto	186.740	203.440	24,98
Setembro	180.245	181.359	0,62
Total	556.499	583.939	4,93

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Analisando a arrecadação de ICMS, segundo os setores de atividades econômicas, no 3º trimestre de 2012, observa-se que o setor terciário é tradicionalmente o maior gerador de ICMS do Estado, mostrando-se em termos nominais com R\$ 441.592.000,00, o maior do trimestre. O setor primário foi o que teve o maior incremento com índice de 10,82% e o setor secundário também

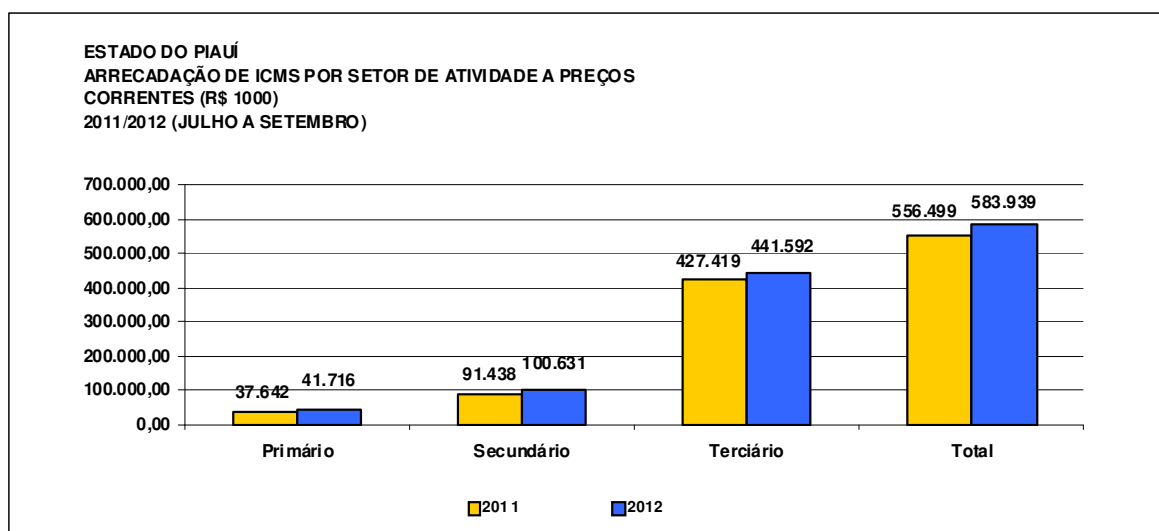
apresentou crescimento na arrecadação (10,05%) em relação ao mesmo trimestre de 2011.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1000) 2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Setor	2011	2012	Varição (%)
Primário	37.642	41.716	10,82
Secundário	91.438	100.631	10,05
Terciário	427.419	441.592	3,32
Total	556.499	583.939	4,93

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



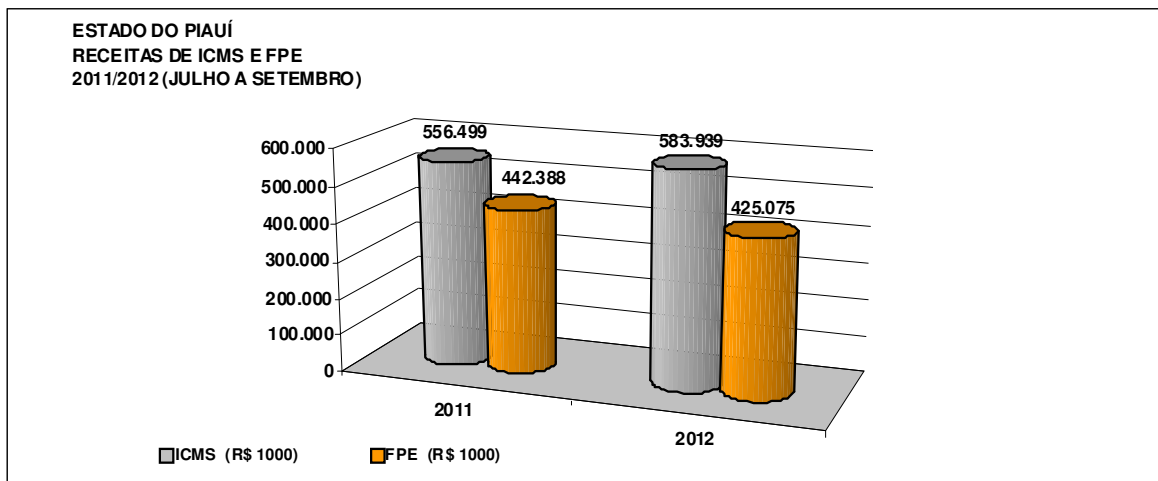
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

De julho a setembro de 2012, as transferências do Fundo de Participação dos Estados (FPE) totalizaram a de R\$ 425.075.000,00. Se comparar com FPE transferido no mesmo período de 2011 tem-se uma redução de arrecadação da ordem de (3,91%).

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Ano	ICMS (R\$ 1000)	Var. %	FPE (R\$ 1000)	Var. %
2011	556.499	4,93	442.388	-3,91
2012	583.939		425.075	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Sul foi a que apresentou o maior índice do ICMS com 30,18%, seguida da região Nordeste com 16,45%, ficando a região Sudeste com redução de 63,73%.

Convém acrescentar que entre os Estados da federação, os mais representativos são: Bahia, 58,58%; Rio Grande do Sul, 55,67% e Paraná com 52,27%. O Estado do Piauí apresentou o 6º maior índice entre os Estados da região Nordeste com 4,93%.

BRASIL
DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2011 ¹	2012 ²	
NORTE	3.463.145	3.869.408	11,73
Acre	95.037	70.018	-
Amazonas	1.035.628	1.219.147	-
Pará	1.541.419	1.774.850	15,14
Pondônia	223.521	233.131	-
Amapá	128.272	183.421	42,99
Roraima	105.078	-	-
Tocantins	334.190	388.841	16,35
Nordeste	10.874.230	12.663.219	16,45
Maranhão	889.637	982.821	10,47
Piauí	556.499	583.939	4,93
Ceará	1.759.630	1.923.797	9,33
Pio Grande do Norte	820.584	905.687	10,37
Paraíba	1.079.480	1.000.726	-7,30
Pernambuco	2.517.192	2.597.753	3,20
Alagoas	534.761	568.495	6,31
Sergipe	477.683	549.850	15,11
Bahia	2.238.764	3.550.151	58,58
Centro-Oeste	6.867.036	7.267.161	5,83
Mato Grosso	1.525.992	1.688.715	10,66
Mato Grosso do Sul	1.584.675	1.504.759	-5,04
Goiás	2.461.740	2.659.045	8,01
Distrito Federal	1.294.629	1.414.642	9,27
Sudeste	41.733.600	15.137.546	-63,73
Minas Gerais	7.519.670	8.166.387	8,60
Espírito Santo	2.170.626	2.286.541	5,34
Pio de Janeiro	6.150.131	4.684.618	-23,83
São Paulo	25.893.173	-	-
SUL	9.878.087	12.859.101	30,18
Paraná	3.041.194	4.630.835	52,27
Santa Catarina	3.569.034	3.141.267	-11,99
Pio Grande do Sul	3.267.859	5.086.999	55,67
BRASIL	72.816.098	51.796.435	-28,87

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Atualizado em 03/12/2012

(2) Atualizado em 21/11/2011

(3) Não constam informações nos meses de julho, agosto e setembro de: São Paulo, Acre e Roraima

Setembro: Pará

Agosto: Rio de Janeiro e Amazonas

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir tributo, estabeleceu que 50% (cinquenta por cento) do valor arrecadado destina-se aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base de cálculo o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 3º trimestre de 2012, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 41.205.000,00 (quarenta e um milhões, duzentos e cinco mil reais), com incremento de 19,26%, em relação a igual período do ano de 2011. No Nordeste observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 19,42 %. Com relação ao Brasil, o tributo apresentou um decréscimo de 23,76%.

No período em análise, o Estado do Ceará foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 28,28%, seguido de Sergipe e Alagoas com índices de 24,22% e 23,49%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 3º trimestre de 2012, o Piauí participou com 6,54% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se no mesmo patamar em igual período do ano de 2011. No contexto, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 1,60%, superior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 1,03%.

Na esfera regional, em 2012, o Estado da Bahia foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado à arrecadação do Tributo, com participação de 43,41%, seguido de Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, com percentuais de 9,49%, 8,82% e 7,74%, respectivamente.

No contexto nacional, a Bahia apresentou a maior participação, com 10,65%, seguido de Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco com 2,33%, 2,16%, 1,90% e 1,73%, respectivamente.

No 3º trimestre de 2011, segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 16/08/2012, aparece valor provisório de arrecadação de IPVA em Santa Catarina no mês de setembro.

No 3º trimestre de 2012, segundo a mesma fonte, aparece zero de arrecadação nos estados: Acre, nos meses de julho e agosto; Amazonas, no mês de agosto; Rondônia, no mês de setembro; Roraima, nos meses julho, agosto e setembro; Rio de Janeiro, no mês de agosto e São Paulo, nos meses de julho, agosto e setembro, bem como valor provisório nos Estados do Acre e Rio de Janeiro e Santa Catarina no mês de setembro. Destarte, a análise das informações atinentes aos estados mencionados, as regiões Norte e Sudeste, assim como ao Brasil ficam comprometidas.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIÇÃO (%)
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade Federada	2010¹	2011²	Var. (%)
Maranhão	29.401	34.541	17,48
Piauí	34.551	41.205	19,26
Ceará	30.386	38.980	28,28
Rio Grande do Norte	47.861	55.582	16,13
Paraíba	41.653	48.756	17,05
Pernambuco	38.177	44.335	16,13
Alagoas	48.403	59.773	23,49
Sergipe	26.932	33.454	24,22
Bahia	230.305	273.512	18,76
Nordeste	527.669	630.138	19,42
Brasil	3.369.668	2.568.979	-23,76

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/08/2012.

(2) Atualizado em 21/11/2012.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade Federada	2010 ¹	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2011 ²	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	29.401	5,57	0,87	34.541	5,48	1,34
Piauí	34.551	6,55	1,03	41.205	6,54	1,60
Ceará	30.386	5,76	0,90	38.980	6,19	1,52
Rio Grande do Norte	47.861	9,07	1,42	55.582	8,82	2,16
Paraíba	41.653	7,89	1,24	48.756	7,74	1,90
Pernambuco	38.177	7,24	1,13	44.335	7,04	1,73
Alagoas	48.403	9,17	1,44	59.773	9,49	2,33
Sergipe	26.932	5,10	0,80	33.454	5,31	1,30
Bahia	230.305	43,65	6,83	273.512	43,41	10,65
Nordeste	527.669	-	15,66	630.138	-	24,53
Brasil	3.369.668	-	-	2.568.979	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 16/08/2012.

(²) Atualizado em 21/11/2012.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de julho a setembro de 2012, foram pagos no Estado R\$ 1.137.649.807,81 em aposentadorias e pensões previdenciárias, contra R\$ 963.044.213,16, representando um crescimento nominal de 18,13%.

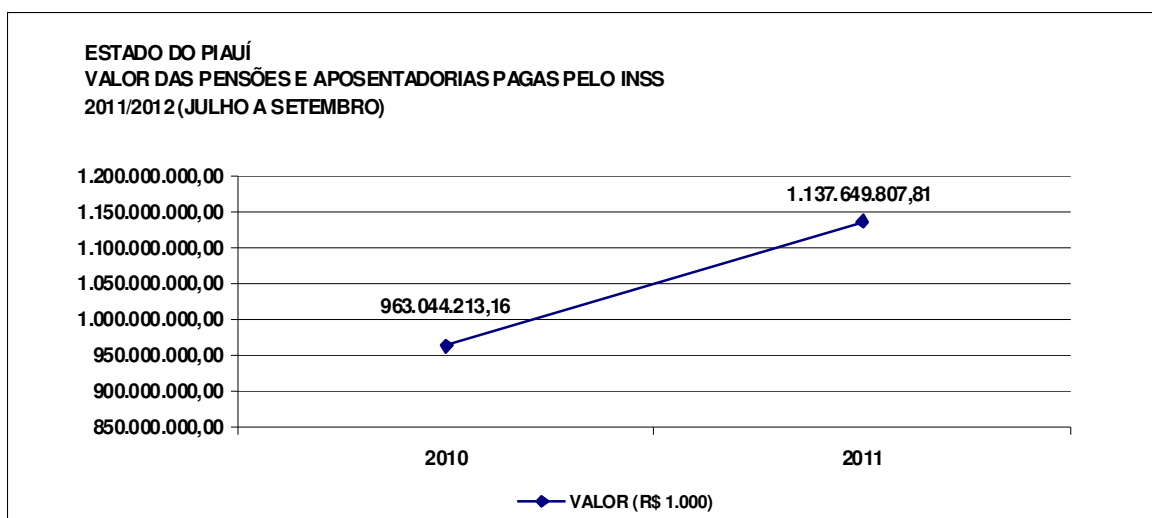
Em se tratando de quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no período analisado, em comparação a 2011, o mês de setembro foi o que apresentou maior crescimento (5,00%), gerando 5.170 pensões e aposentadorias no Estado, entre julho e setembro de 2012.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2011	2012		2011	2012	
Julho	518.512	542.850	4,69	276.496.325,68	326.280.584,50	18,01
Agosto	520.464	545.643	4,84	408.574.196,40	482.581.400,33	18,11
Setembro	521.906	548.020	5,00	277.973.691,08	328.787.822,98	18,28
Total	-	-		963.044.213,16	1.137.649.807,81	18,13

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

O Estado do Piauí no terceiro trimestre de 2012, considerando os dados do MTE/CAGED, obteve uma retração de 3.199 empregos em 2011 para 3.008 com carteira assinada em 2012, esse resultado foi inferior aos correspondentes no terceiro trimestre de 2011, tendo uma redução com índice de 6,00% de postos de trabalho.

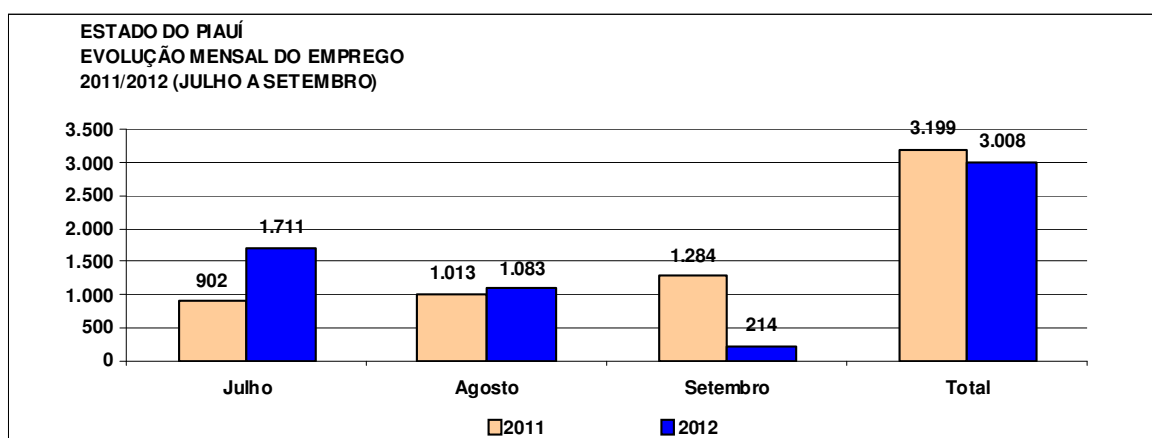
O gráfico a seguir expressa o comportamento do emprego formal durante o 3º trimestre de 2011 e 2012. O período de 2012 foi menor, em comparação com 2011, entretanto o desempenho foi positivo totalizando 3.199 postos de trabalho. A contribuição de todos os setores no terceiro trimestre de 2012 totalizou 3.008 empregos.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA
2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2011							
Julho	174	149	482	-172	183	86	902
Agosto	-61	-5	545	104	338	92	1.013
Setembro	175	157	408	151	358	35	1.284
Total	288	301	1.435	83	879	213	3.199
2012							
Julho	-4	213	709	267	456	70	1.711
Agosto	-293	-120	242	511	687	56	1.083
Setembro	-89	77	-170	113	299	-16	214
Total	-386	170	781	891	1.442	110	3.008

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Item Outros, corresponde a Extrativa Mineral, Serv. Indust. de Utilidade Pública e Administração Pública.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nos setores: agropecuária, indústria de transformação e construção civil houve redução. No setor serviços o mês de agosto gerou 687 postos de trabalho, apresentando maior crescimento com 1.442 novos postos de trabalho no 3º trimestre, com saldo de 64,05% em 2012.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

A regressão do emprego formal do Estado, no terceiro trimestre de 2012, corresponde a um saldo de -5,97% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultante da falta de incentivo do Governo Federal, Estadual e Municipal e metas na formalização do emprego no setor privado, tanto no contexto econômico, como no doméstico.

O governo está sendo cauteloso em relação aos riscos da crise financeira internacional que ocorreu a partir de 2009, com medidas de contenção de despesas. No Estado do Piauí, observa-se nesta análise que essas decisões na instância federal, estão refletindo sobre o comportamento do nível do emprego formal, mostrando a redução em todos os setores da economia, sendo em alguns, de forma acentuada face aos demais. A única exceção deve-se ao crescimento do setor comércio e serviço. O setor serviço no mês de agosto de 2012, teve um saldo positivo de 687 novos postos de trabalho, seguido do setor comércio que gerou 511 novas contratações. Devido ao recuo dos níveis de emprego setoriais, os dados totais relativos a empregos formais em 2011 comparado com o mesmo período de 2012, obteve uma variação negativa de 5,97%.

Conforme o quadro anterior, os dados líquidos de empregos formais que resultam da diferença entre admissões e desligamentos no segmento agropecuário em 2011, ocorreu crescimento de 288 postos de trabalho, passando para (-386) empregos em 2012. Isto se deve a falta de liberação de crédito fundiário para o pequeno produtor rural e não houve a implantação de novos assentamentos que contribuíram para diminuição do número de postos de trabalho. O item Outros teve uma queda em termos absolutos de 102 postos de trabalho em 2012, ficando distribuídos entre os subsetores: extração mineral, serviço de utilidade pública e com menor participação e subsetor administração pública.

Considerando-se o ordenamento setorial segundo o bom desempenho na geração do emprego formal, o setor da construção civil que em 2011 ocupava a 1ª colocação no ranking, assumiu em 2012 a 3ª colocação com saldo de 781 postos de emprego. Ressalta-se que neste setor houve queda na geração de emprego no trimestre em análise. O setor de serviço passou da 2ª para a 1ª colocação, havendo crescimento de 563 empregos em relação ao mesmo trimestre de 2011.

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

No nível das unidades municipais mais populosos no 3º trimestre de 2012, que por sua vez são responsáveis pelo maior potencial econômico no Estado, registrou-se o saldo positivo nos municípios de Floriano com 201, Parnaíba com 466, Picos com 139, Teresina com 2.439, e Piriipiri aparece com retração de 245 postos de trabalho.

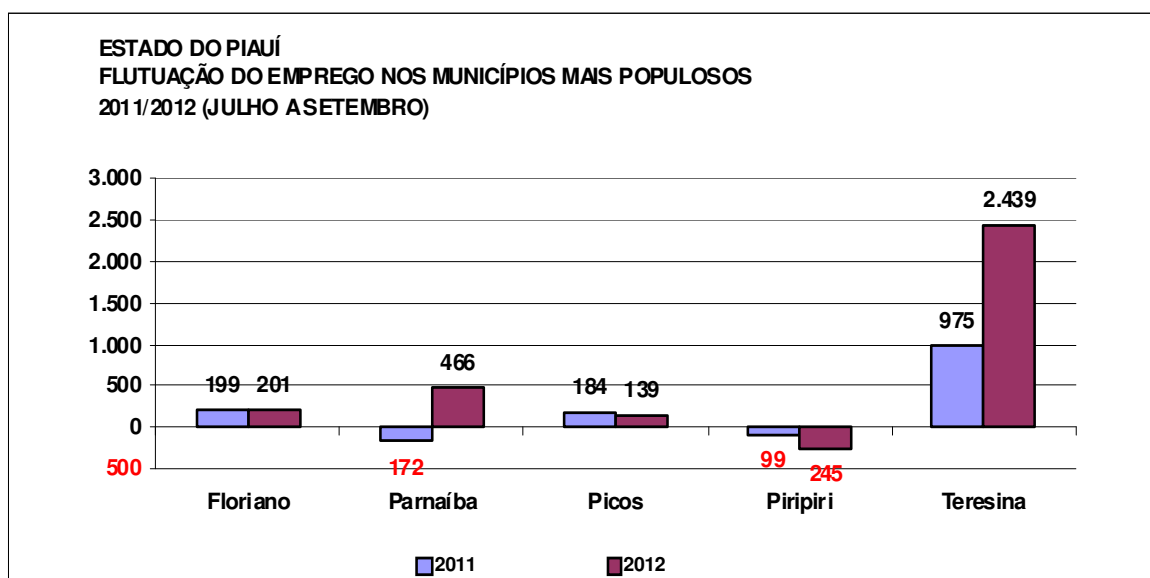
ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS

2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piriipiri	Teresina
2011					
Julho	87	-44	-10	-21	116
Agosto	87	-56	75	-70	385
Setembro	25	-72	119	-8	474
Total	199	-172	184	-99	975
2012					
Julho	111	76	75	-59	1.222
Agosto	88	193	54	-80	1.180
Setembro	2	197	10	-106	37
Total	201	466	139	-245	2.439

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo dados a seguir, todos os setores de atividade econômica foram responsáveis por este crescimento de postos de emprego com 975 em Teresina no terceiro trimestre de 2011, passando para 2.439 em 2012. Neste mesmo

trimestre o setor da Construção Civil apresentou o declínio na ordem de -33,85% postos de trabalho, isto mostra que a capital ainda não reagiu a contento os efeitos negativos de sua economia.

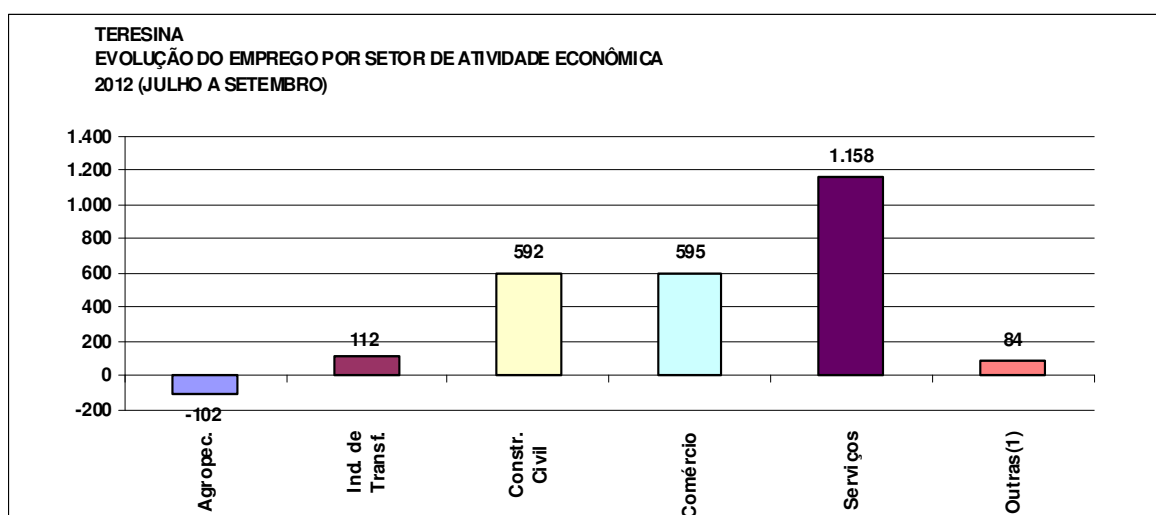
TERESINA

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2011							
Julho	3	-64	193	-221	127	78	116
Agosto	-51	-98	384	-106	181	75	385
Setembro	-131	1	318	44	233	9	474
Total	-179	-161	895	-283	541	162	975
2012							
Julho	-4	17	633	97	434	45	1.222
Agosto	-26	-8	180	396	580	58	1.180
Setembro	-72	103	-221	102	144	-19	37
Total	-102	112	592	595	1.158	84	2.439

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv., Ind., Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv., Ind., Util. Púb. e Adm. Pública.

11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Empregos no Contexto Geográfico

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE LÍQUIDA DE EMPREGOS CRIADOS

2011/2012 (JULHO A SETEMBRO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	Quantidade 2011	Quantidade 2012
Brasil	540.087	393.768
Nordeste	176.480	122.048
Maranhão	10.209	6.666
Piauí	3.199	3.008
Ceará	24.429	20.618
Rio Grande do Norte	10.456	10.460
Paraíba	15.294	12.264
Pernambuco	54.408	30.367
Alagoas	37.439	27.766
Sergipe	8.845	4.769
Bahia	12.201	6.130

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

No quadro acima aparece a geração líquida de empregos (admissões menos desligamentos). Constatou-se que no terceiro trimestre de 2012, houve queda na quantidade de empregos em relação ao mesmo período de 2011. Isto ocorreu com referência ao Brasil, à região Nordeste, e, por conseguinte aos estados nordestinos, com exceção do Rio Grande do Norte.

No contexto nordestino, convém ressaltar que apenas o Estado do Rio Grande do Norte foi o que apresentou uma pequena elevação no número de empregos, passando de 10.456 empregos para 10.460.

12 RESUMO

A Conjuntura Econômica apresenta durante o 3º trimestre de 2012 os diversos segmentos analisados, conforme especificados:

AGRICULTURA

A produção agrícola previa-se uma produção superior a 2.837 milhões toneladas e chegou a 2.222 milhões toneladas, ou seja, 21,67% menor que as estimativas previstas.

INDÚSTRIA

O consumo de cimento em 2012 cresceu 2,59%, com um total de 178.929t, contra 174.411t, em 2011.

COMÉRCIO

O comércio varejista do Piauí cresceu 3,60%, enquanto o Comércio Varejista Ampliado sofreu alta de 7,70%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC)

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC da cidade de Teresina mostrou crescimento de 1,59%, superior ao 3º trimestre de 2011, que foi de 1,05%.

SERVIÇOS

- Energia Elétrica – O consumo de energia elétrica foi de 691.876 MWh, expansão de 17,02%. O número de consumidores atingiu 1.052.155 clientes, incremento de 5,59%. Foram realizadas 55.728 novas ligações.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – Os dados de ligações e economias não estão disponibilizados, em face da ausência de informações da AGESPISA.
- Matrícula Veicular – Foram matriculados 21.854 unidades, destacando-se a motocicleta com 9.973 unidades, seguida do automóvel com 7.181 unidades, motoneta com 1.791 unidades e caminhonete com 1.687 unidades. Este segmento apresentou incremento de 2,0% em relação a igual período de 2011.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí, acumuladas, de janeiro a setembro de 2012 foram de US\$ 171.120.623, incremento de 31,06% em relação a 2011. A melhor performance por Estado, mostrou os seguintes Estados com os respectivos crescimentos: Rondônia (69,76%), seguido de Pernambuco (45,34%), Distrito Federal (36,76%) e Piauí (31,06%). O Piauí alcançou o 4º lugar no crescimento das exportações do país.

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina, entre embarques e desembarques, totalizou 277.131 passageiros em 2012, tendo ocorrido retração de 4,6%, enquanto que o total de 2011 foi de 290.500 passageiros.

FINANÇAS PÚBLICAS

Registraram-se que a arrecadação de ICMS sofreu incremento de 4,93%, sendo que, o setor primário apresentou crescimento de 10,82%, seguido do setor secundário, com 10,05% e o setor terciário de 3,32%. O FPE sofreu retração de 3,91% em 2012 em relação a igual período do ano anterior.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA)

O IPVA mostrou acréscimo de 19,26%. No Nordeste observou-se incremento de 19,42%. Com relação ao Brasil, houve decréscimo de 23,76%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

As aposentadorias e pensões previdenciárias mostraram acréscimo de 18,13%, gerando 5.170 pensões e aposentadorias entre julho e setembro de 2012.

EMPREGO FORMAL

Foram criados 3.008 novos empregos, sendo que apresentou retração em relação a 2011, quando foram alcançados 3.199 empregos. O setor serviços alcançou 1.442 empregos, seguido do setor comércio, com 891 empregos e a construção civil, com 781 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

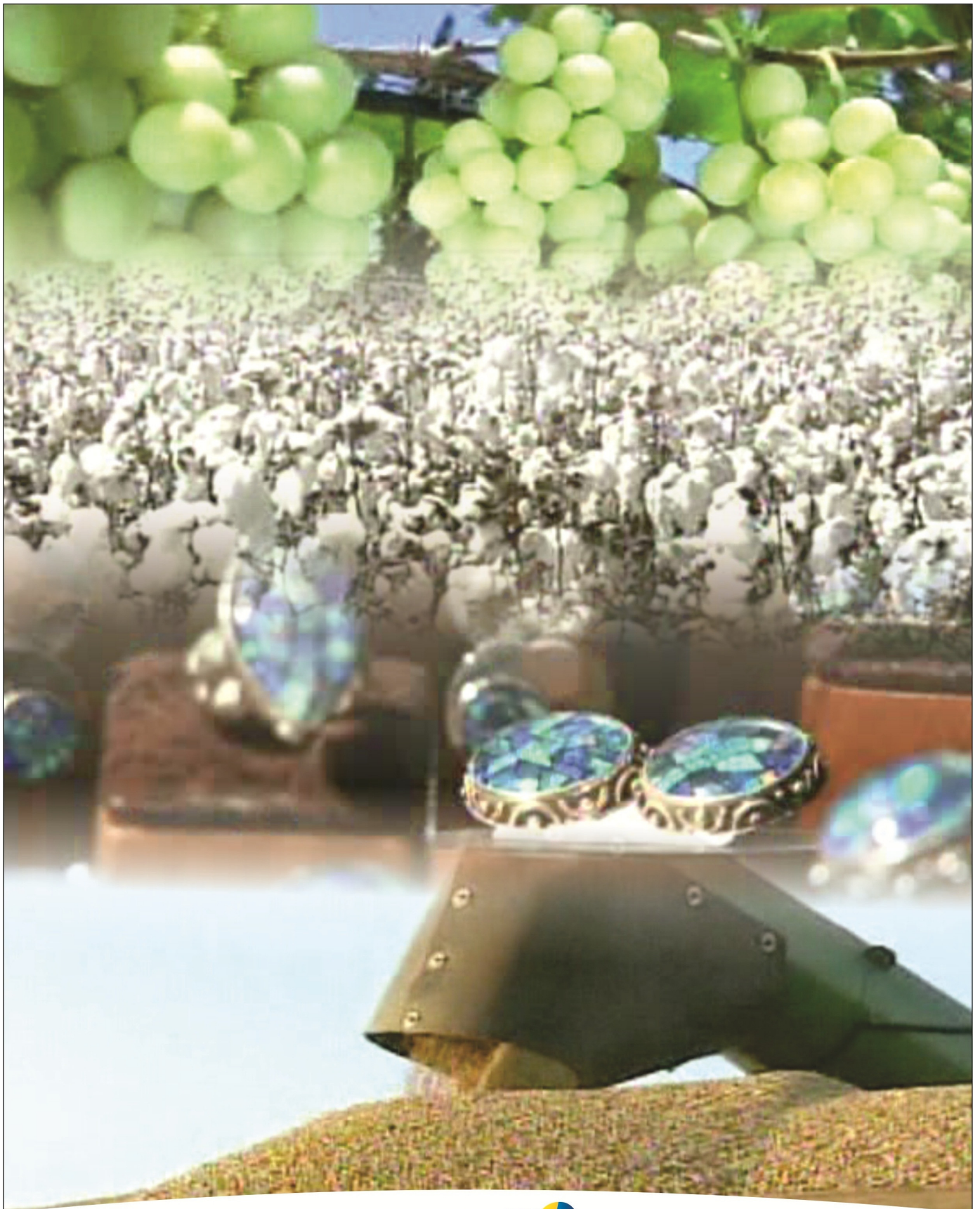
Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETOBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br